

REVISTA **BZZZ**

ANO 7 | Nº 81 | ABRIL/MAIO 2020



Violeta Maia

A dama do
DIPLOMATA

Moda dos senadores

Vaidade e
simplicidade
no plenário das
decisões



Memórias

Casarão da família Motta
resiste à passagem do tempo

Restaurantes

Glamour paulistano nas
mãos de potiguares

Motéis

Fantasia temática
e em grupos

UEFA!

RELATOS DA BRASILEIRA SABRINA MAHLER SOBRE OS ANGUSTIANTES DIAS EM QUE FICOU PRESA NO PERU DIANTE DO INESPERADO FECHAMENTO DOS AEROPORTOS POR CAUSA DA COVID-19



MARÍLIA BULHÕES

A artista plástica brasileira que conquistou os EUA

Cuidando de quem mais importa para você.

A gente sabe que o mais importante é a sua vida e a de quem você ama. Por isso, oferecemos diversas opções de seguros de vida para que você e a sua família tenha mais segurança e tranquilidade.





Conheça alguns seguros disponíveis:



- Seguro Vida Empresa
- Seguro Vida Mulher
- Seguro Mais em Vida

E muito mais.

Coberturas:

São diversas opções de coberturas que se adequam a cada fase da sua vida, com proteção para casos de morte, invalidez e doenças graves. Você pode optar por planos individuais ou familiares, com capitais segurados ajustados às suas necessidades.

Assistências:

Além das coberturas, você passa a contar com diversos serviços como assistência nutricional, segunda opinião médica internacional, assistência em viagens nacionais e internacionais, descontos em farmácias, entre outros, de acordo com o seguro escolhido.

Perfis:

Independente do seu gênero, condições financeiras, faixa etária ou estado civil, há um seguro que se encaixa no seu perfil. O seguro de vida para mulheres, por exemplo, conta com coberturas e assistências pensadas para elas.

Fale com o seu gerente e descubra todos os tipos de seguros, coberturas e serviços que melhor se adaptam ao seu estilo de vida, além de assistências específicas que garantem mais conforto e comodidade para você, seus colaboradores e sua família.



SAC Sicredi: 0800 724 7720

Deficientes auditivos ou de Fala: 8000 724 0525

Ouvidoria Sicredi: 0800 646 2519

www.sicredi.com.br

Nos tempos da pandemia

Eis que de repente e inesperadamente surge no mundo um inimigo invisível que tira o direito de ir e vir, muda o cotidiano das mais diversas nacionalidades, assusta a tudo e a todos. Um inimigo devastador que é conhecido pelo nome de novo coronavírus, que provoca uma doença chamada Covid-19, que já levou milhares de vidas.

E esse vírus devastador também mudou costumes e embolou a economia mundial. São consequências difíceis de solucionar, inclusive nos países conhecidos como grandes potências. Mais que de repente as pessoas foram obrigadas a ficar presas em seus domicílios, o comércio fechar as portas, idem ambientes abertos, como praias e parques.

Vivemos na expectativa do surgimento de uma vacina, de um medicamento milagroso que combata esse vírus tão medonho. Os empenhos são muitos, por todo o mundo. Fortunas investidas, mas ainda vivemos expectativas. Enquanto isso, o melhor caminho para não colocar a vida em risco é o confinamento.

Bom, esse vírus teve reflexo em vários setores, inviabilizou diversos projetos. Empancou desenvolvimentos. E nossa Bzzz foi um dos que sofreram impacto. Esse cenário preocupante, incerto e de uma crise sem precedentes impossibilitou a nós a realização de mais uma edição impressa, logo agora que nos aproximamos dos sete anos de idade.

A exemplo de muitos projetos que estão se reinventando para permanecer fortes e sadios, não deixamos a peteca cair. Assim, a partir desta edição, sem previsão de retorno impresso e atualizada, vamos sair virtualmente, nesse espaço que é nada menos que a maior plataforma de revistas virtuais do Brasil, a GoRead.

Como está inviável produzir matérias, segue com uma atual e exclusiva, que é a de capa, com a chef-viajante Sabrina Mahler contando sobre os dias em que se viu presa no Peru, onde foi passear com o filho e o namorado, simplesmente porque o governo fechou os aeroportos da noite para o dia. Ela relata sobre esses dias em que cerca de três mil brasileiros passaram pelo mesmo sufoco.

Aproveitamos para resgatar boas matérias de memórias e entrevistas, pois sempre recebemos pedidos de leitura desses textos, porque não existem mais exemplares à venda em bancas e nem disponíveis no nosso arquivo. Sendo assim, deleitem-se com essas incríveis histórias cheias de pólen dessa inesgotável colmeia de notícias.

Eliana Lima



PUBLICAÇÃO:

JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.portaldaabelhinha.com.br

 @revistabzzz

 Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,

CRÍTICAS E ELOGIOS

revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@portaldaabelhinha.com.br

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 99109 9678

CAPA

SABRINA MAHLER



Casarão de memórias

Intervista ao arquiteto Rui Bessa, filho do arquiteto modernista, e residência da família Motta, reatada e preservada da fogueira

Thiago Cavalcanti

08



MODA NO Senado

"Elegância" é palavra de ordem usada no cotidiano do Parlamento brasileiro

Carolina Pimentel de Almeida

28



INSPIRAÇÃO EUROPA

Do Vitoriano Cornejo, Lilian Pecheco: moda de inspiração para o futuro. Buzarras sempre em diferentes versões

Arti Pecheco

Em 2019, a moda europeia voltou a ser o grande diferencial de estilo. E isso vem sendo observado em grandes eventos como o Fashion Week de Londres, Milão, Paris e Nova York. Mas, com um olhar mais apurado, percebe-se que a inspiração europeia não se trata apenas de tendências, mas de uma maneira de viver a moda. Isso se reflete em detalhes como o uso de tecidos nobres, cortes clássicos e uma atenção especial para a qualidade das peças. Além disso, a moda europeia também se destaca por sua versatilidade e capacidade de se adaptar a diferentes ocasiões. Isso tudo resulta em peças que são verdadeiras obras de arte, capazes de transformar qualquer look em algo sofisticado e elegante.

Barotiana

56



História em ruínas

12



VIOLETA E MOACYR MAIA: A DAMA E O DIPLOMATA

Um dia comum no cotidiano da primeira-dama brasileira e do chefe de família que se expandiram com a ditadura militar

34



TRADIÇÃO À MESA

Jantares com amigos e familiares é o grande prazer da primeira-dama brasileira. Mas, para quem gosta de uma boa refeição, a tradição da culinária brasileira é sempre presente na mesa. Isso se reflete em pratos que são verdadeiras obras de arte, capazes de transformar qualquer refeição em algo sofisticado e elegante. Além disso, a culinária brasileira também se destaca por sua versatilidade e capacidade de se adaptar a diferentes ocasiões. Isso tudo resulta em pratos que são verdadeiras obras de arte, capazes de transformar qualquer refeição em algo sofisticado e elegante.

60



MARILIA, MORENA, MARILIA, VOCÊ ME PINTOU!

18



Uma viagem de CINEMA

Tudo de como um cinema de filme em cada curva

46



TE ENCONTRO NA CASINHA

Barulho de 1970 e sintonia de moda em Londres

66



ENTRE QUATRO PAREDES

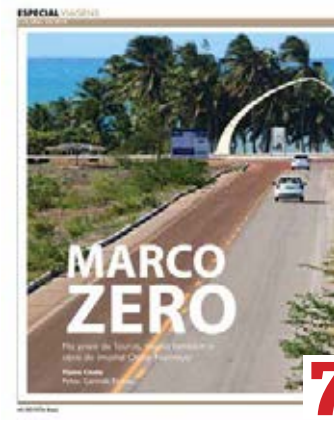
24



SÃO PAULO com sabor e fidalguia POTIGUARES

Uma nova abordagem gastronômica, a tradição eficiente do norte-rio-grandense e o tempero que faz a diferença

50



MARCO ZERO

Um projeto de infraestrutura que mudou o mapa do Brasil

70



ELIANA LIMA

elianalima@portaldabelhinha.com.br

OS ALTOS LISBOETAS

Você sabia que Lisboa é considerada a cidade das sete colinas? Reza uma das lendas que era para se assemelhar com as grandes inclinações de Roma, a capital italiana.

Os sete montes são visíveis desde a chegada a Lisboa pelo Rio Tejo. Contudo, todavia, há quem defenda que uma colina foi esquecida. Especialmente a mais alta da capital portuguesa: a da Graça, encoberta pelo Castelo de São Jorge.

Eliana Lima



Numa das colinas, o Castelo de São Jorge

AOS MONTES

A primeira referência feita às colinas surgiu no século 17, na obra “O Livro das Grandezas de Lisboa”, do frei Nicolau de Oliveira. Na sua assinatura, aparecem as colinas de São Jorge, São Vicente, São Roque, Santo André, Santa Catarina, Chagas e Sant’Ana.

Eliana Lima



Vista que se tem do belo imóvel histórico na Estação do Rossio. As colinas sempre presentes, por onde se anda em Lisboa



Eliana Lima

Vista por cima da Av. da Liberdade. PS.: as gruas indicam que Lisboa está em franco desenvolvimento imobiliário

ESPECIFICAÇÕES

Das colinas descritas pelo frei, a de São Jorge fica o glorioso castelo, de onde se defende o surgimento do primeiro povoado, que originou Lisboa. Fortaleza que resistiu a muitas batalhas. No seu entorno, o bairro da Mouraria e uma pequena parte de Alfama.

No alto de São Vicente de Fora se visita Alfama e o convento erguido no lugar que existiu um templo de homenagem ao mártir.

Sant’Ana é a mais central. Antes definida pelos leitos das antigas ribeiras de Valverde e Arroios, hoje deram lugar à badalada Av. da Liberdade.

Em Santo André se pode apreciar casas e palácios construídos há séculos.

A das Chagas tem uma grande subida que leva ao Largo do Carmo, onde está a Igreja das Chagas, em homenagem às feridas de Jesus Cristo. Representa, assim, as dificuldades do homem para chegar ao seu destino.

Santa Catarina, mártir, também é conhecida como Miradouro do Adamastor, onde no centro tem uma estátua do mítico gigante referido por Camões no Os Lusíadas.

No São Roque fica o efervescente Bairro Alto. No topo, aquele que é considerado um dos miradouros mais bonitos – e visitados: São Pedro de Alcântara. Antes, chega-se à Igreja de São Roque, santo dos inválidos e dos cirurgiões.

LUXO

Lisboa também é a cidade dos sabores estrelados. Quando 2019 chegar já serão 26 estrelas Michelin brilhando nos restaurantes da capital ao norte. No dia 21 de novembro aconteceu a grande festa do Oscar da gastronomia, em concorrida festa no Pavilhão Carlos Lopes, na Praça Eduardo VII. A soma de mais estrelas no poderoso guia elevou Portugal a seis restaurantes com duas estrelas, e 20 com uma, cada.



Divulgação

No berço da nacionalidade portuguesa, Guimarães, o restaurante n'A Cozinha agora brilha com uma estrela

DE SABORES

Sob os holofotes, o badalado jovem chef Henrique Sá Pessoa ganhou a segunda estrela para o seu restaurante Alma, no Chiado. E duas gratas surpresas ganharam um brilho, cada, em cidades que nunca tiveram restaurantes distinguidos. Um é no centro histórico de Guimarães, cidade berço da nacionalidade portuguesa: n'A Cozinha, com as caçarolas sob o comando de António Loureiro. O outro fica na cidade que ostenta belo castelo: Bragança. Estrela para o restaurante G Pousada, na Pousada de São Bartolomeu, projeto dos irmãos Óscar e António Gonçalves.



O belo G Pousada, com vista para o Castelo de Bragança, também foi a agradável surpresa para a gastronomia do norte de Portugal

AINDA NÃO DEU

E não vieram as esperadas três estrelas. Assim, Portugal continua sem nenhum restaurante com três brilhos. A expectativa era de que o Belcanto, do ilustre chef José Avillez, no Chiado, e o Ocean, do chef austríaco Hans Neuner, no Vila Vita Parc, Algarve, ganhariam a honraria. Mas não passou das expectativas. Também não vingou a aposta da primeira estrela para a cozinha criativa do Euskalduna Studio, no Porto, do chef Vasco Coelho Santos. Nem a segunda estrela para o Feitoria, de João Rodrigues, no Altis Belém, em Lisboa, de frente para o Tejo.

ENFIM!

Não vieram as mais estrelas esperadas, mas este ano nenhuma foi perdida.

ENCANTOS

E o bellissimo Resort Penha Longa, em Sintra, agora tem dois restaurantes no Guia Michelin. Além do estrelado Lab, de Sergi Arola, que ganhou a distinção na edição de 2017, o japonês Midori, sob a chefia de Pedro Almeida, passa a ter uma estrela.



Divulgação

O belo Resort Penha Longa ostenta dois restaurantes estrelados



Casarão *de memórias*

Incrustado na avenida Rio Branco, berço da aristocracia natalense, a residência da família Motta, resiste à passagem do tempo

Thiago Cavalcanti



QUEM SOBE PARA O centro da cidade pela Avenida Rio Branco, berço da aristocracia natalense, se depara com um bellissimo palacete, o último que restou em meio ao crescimento do comércio no coração da cidade. O casarão de nº 866, do industrial João Francisco da Motta, localizado no início da avenida, próximo ao Baldo, é um dos mais belos exemplares da arquitetura neoclássica. O imóvel foi construído em 1952 para abrigar a família composta de 13 filhos, além dos empregados. Do lado de fora, um vistoso gradil de ferro rendilhado dá acesso à residência e a algumas escadarias contornadas por belos jardins. O interior é uma volta ao passado: móveis chipandelle, lustres bacarat, tapetes persas, um lindo oratório; na sala principal, destaque para a pintura a óleo dos patriarcas João Francisco e D. Severina, pintado por Irmã Miriam (da Congregação das Filhas do Amor Divino), e dois pianos ingleses, que não podiam faltar na casa de qualquer moça de família.

O industrial do ramo de couro, chegou a Natal em 1935 vindo de Campina Grande-PB, acompanhado de sua esposa D. Severina e quatro filhos. A primeira filha a nascer em solo potiguar foi a famosa banqueteira Ignez Motta. A família morou em vários lugares, entre o bairro do Alecrim, o bairro do Tirol (Av. Hermes da Fonseca) e também numa casa que anos depois viria a se tornar o famoso bordel de Maria Boa. Quando comprou a casa, a família mandou derrubá-la e fazer outra a seu modo e estilo, com ajuda do construtor Joaquim Victor de Hollanda. A primeira residência com piscina e elevador da cidade, um elegante casarão que recebeu a alta sociedade das terras de Poty.

A sala onde o presidente João Goulart foi recepcionado





Ana Paula Motta disse que passou o melhor da infância no palacete

Muitos foram os visitantes e personalidades que passaram pelo palacete: o presidente João Goulart, amigo pessoal do saudoso deputado federal Clovis Motta, filho mais velho de João Francisco. Na ocasião, um banquete preparado pelas alunas da Escola Doméstica foi servido na sala principal da residência. O clero também era muito bem recebido. O bispo Dom Marcolino Dantas, amigo pessoal; direto do vaticano, o Monseñor Mosconi, representante do Papa em missão especial, foi hóspede da família; o padre polonês José, que toda sexta almoçava um peixe preparado por D. Severina. Escritores de renome como Jorge Amado e Luiz da Câmara Cascudo também marcaram presença lá, sem mencionar personalidades políticas e históricas como o inesquecível Aluizio Alves, o Major Teodorico Bezerra, entre outros.

O casarão ficou conhecido por realizar festas nababescas: casamentos, festas de 15 anos e as reuniões rotarianas que o patriarca João Francisco fazia questão que acontecessem em seus domínios, tudo regado à mesa farta. No carnaval, o ponto certo para os famosos assaltos dos blocos Jardim de Infância, Puxa-Saco, Ressaca e Bakulejo era nos alpendres da família, para alegria e diversão do clã, mas alegria mesmo era a da matriarca Severina em ver a entrada do Bloco dos Índios, com suas fantasias adornadas de muitas plumagens. No entanto, a festa que entrou para a história da mansão e dos natalenses foi as Bodas de Ouro do casal em 1º de setembro de 1977. Foram três dias de festa sem parar, os salões da residência receberam a fina flor da sociedade potiguar e de outros Estados.

Coincidências da vida

O casal faleceu na mesma data, mas em anos diferentes. Ele em 12 junho de 1981 e ela em 1985. O tempo passou, mas o casarão continua imponente, sob o comando de Suzana Motta, filha caçula do industrial que reside com duas filhas. “Preservamos a casa como no tempo de meus avós. Eu e meus primos passamos a melhor infância nesta casa”, disse a neta do casal Ana Paula Motta. Suzana considera a vida na Avenida Rio Branco tranquila, apesar do barulho dos veículos que transitam pela via. No palacete, marcas de um tempo que não volta mais. As boas lembranças, porém, ficaram na memória dos familiares e frequentadores dessa épica construção que restou em meio à selva de pedra do centro da cidade.



O casal Motta em pose com filhos, genros e noras

TÚNEL DO TEMPO

Por Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

Aniversariante bissexto, o conselheiro aposentado Haroldo Bezerra festejou seus 60 anos em clima de baile de carnaval, no dia 29 de fevereiro de 1996, na grande casa da Rua Abdon Nunes. Noite regada aos champanhes Veuve Clicquot e Moët & Chandon, uísque Gold Label, com decoração impecável de João Marcelino., serviço do Nick Buffet. Fotos do acervo dos anfitriões.



O aniversariante com Aécio Emerenciano e Franca Giordanetti



Selma comanda a festa com as melindrosas



Selma Bezerra recebe Maruska e Rogério Santos, Liane Tavares



Haroldinho Bezerra e Raquel, Maurício Galvão e Célia, Tonico Bezerra



Os artistas plásticos Made Weiner e Italo Trindade



Casal bacana Lalinha Duarte Barros e Genivaldo Barros



Artista plástico Willame Galvão



Rosa Melo, Juraci França e Lidia Constanca Barreto

PUBLICADA EM SETEMBRO DE 2013

DESCASO

História em ruínas





APESAR DE SUA IMPORTÂNCIA HISTÓRICA, O BAIRRO DA RIBEIRA RESPIRA POR APARELHOS NA ESPERANÇA DE UMA REVITALIZAÇÃO QUE TRAGA DE VOLTA SEUS TEMPOS DE GLAMOUR

Por Ana Caroline Carvalho | Fotos: Ana Caroline Carvalho

Quem conhece a Ribeira, em Natal, sabe como o local sofre com o descaso e a falta de investimentos. Em um rápido tour pelas ruelas do bairro é possível que, para os mais observadores, a curiosidade quanto aos prédios históricos seja despertada pelas ruínas ali presentes. Nos dias de hoje, a Ribeira guarda ares de cidade fantasma, superado apenas pelo fato de abrigar órgãos públicos e pequenos comércios (como restaurantes, oficinas automotivas e vendedores ambulantes nas esquinas), o que movimenta as ruas principais do bairro e faz o natalense rever as origens da cidade e testemunhar o esquecimento gradual da sua história.

Começando pelo local onde se encontrava a antiga rodoviária da cidade, na Praça Augusto Severo, é possível de cara perceber a falta de movimento e vida cultural na área. Os botecos e prédios abandonados dominam as ruas que são frequentadas apenas pelos usuários dos transportes públicos, que ali fazem parada, funcionários dos órgãos públicos

que ficam na Ribeira ou pelos alunos de uma tradicional escola da cidade também localizada no bairro.

Em uma tentativa de revitalizar a Ribeira, a Praça Augusto Severo ganhou uma nova cara abrigando o Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, pouco (ou quase nunca) frequentado pelos potiguares e que ainda abriga no térreo do local lojas e lanchonetes. Ainda no logradouro vemos um dos grandes símbolos da cidade, o centenário Teatro Alberto Maranhão, que hoje se encontra em reforma desde julho de 2018, e próximo ao local, esquecido e desconhecido pelos passantes, o busto do aviador Augusto Severo, com sinais de pichação e vandalismo.

Na região da Praça Augusto Severo ainda podemos ver dois prédios históricos: a antiga Faculdade de Direito, com prédio inaugurado em 1908, e que hoje se encontra fechado e deteriorado pelo tempo, e a primeira sede da Escola Doméstica, fundada em 1911 por Henrique Castriciano, onde hoje funciona uma unidade de saúde pública.



Lugar que já foi a Faculdade de Direito da UFRN



Escola Doméstica também já existiu na Ribeira

Nas avenidas Duque de Caxias e Tavares de Lyra, largas e arborizadas, podemos ver mais um caso de abandono. Seus prédios sustentam uma aparência suja e descuidada com ressalvas para aqueles que abrigam órgãos como a Junta Comercial do RN (onde ao lado do prédio com arquitetura histórica foi construído um anexo com ares modernos) e a Associação Comercial do Rio Grande do Norte. Na região um alto e robusto prédio que hoje abriga o Juizado Especial Cível e Criminal do RN, tem uma história curiosa e digna de ser contada e preservada. No prédio funcionava o antigo Grande Hotel, datado de 1939 e que ficou conhecido por abrigar soldados norte-americanos que ficavam em Natal durante a Segunda Guerra Mundial, além de presidentes como Juscelino Kubitschek, Eurico Gaspar Dutra e Getúlio Vargas.



Prédio onde hoje funciona a Jucern



Tempos de Glamour: o que era o Grande Hotel

AS RUELAS TAMBÉM CONTAM HISTÓRIAS

Nas entranhas da Ribeira é onde percebemos ainda mais o abandono do bairro. Na Rua Chile, por exemplo, local onde as primeiras residências foram construídas de cara para o Rio Potengi o número de casas fechadas e caindo aos pedaços chama atenção, o movimento de pessoas do local fica por conta do Porto de Natal, recém-reformado, e pelos ambulantes e festas e shows de música que acontecem esporadicamente na rua. Em um rápido passeio pelo local, pode-se ter ideia do valor arquitetônico e histórico da

rua, que abriga o antigo Centro Náutico Potengi e o antigo Palácio do Governo, agora Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão, em reforma.

As travessas da Ribeira são ainda mais desconhecidas pelo seu valor, e por consequência ainda mais abandonadas. Na travessa Venezuela, próxima da Rua Chile, por exemplo, está um casarão, tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), construído na década de 40 por uma família de alemães que abrigou inicialmente um armazém e

onde posteriormente funcionou a boate/cabaré Arpege, um espaço bastante conhecido pela boêmia potiguar. O casarão teve sua estrutura parcialmente destruída em 2008 por conta das fortes chuvas. Na Rua 15 de novembro, mais um caso de abandono com a história. A residência passa despercebida, porém foi cenário da infância do único presidente vindo do estado do Rio Grande do Norte, Café Filho. Com apenas sua fachada original conservada, a casa aguarda apenas o dia em que as suas ruínas não resistirão ao tempo.



Rua Chile

MEMÓRIA

Fundado às margens do Rio Potengi, o local do bairro da Ribeira foi escolhido graças ao advento do porto da cidade que estimulou de forma maciça a ocupação por volta do século XX. Ali, viu-se a oportunidade de começar um bairro próspero e juntamente com a Cidade Alta ser o berço de comércios e residências.

O nome "Ribeira", segundo o livro "A História de Natal", do historiador Câmara Cascudo, veio do fato de que, no início da criação do bairro, por volta do século XVIII, "o local onde se encontra a Praça Au-

gusto Severo, era uma campina alagada às margens do Rio Potengi".

Durante a Segunda Guerra Mundial Natal teve um aumento significativo do movimento e surgimento de comércios e residências, a Ribeira encontrava-se no seu apogeu. "O comércio e a vida da cidade se encontravam naquele bairro durante o segundo conflito mundial, ele era um dos metros quadrados mais caros de Natal e um lugar onde as pessoas passavam para ver e serem vistas, porém com o advento da cidade alta no pós-guerra, a Ribeira

perdeu o seu glamour", afirmou o empresário e entusiasta de assuntos da Segunda Guerra Mundial, Augusto Maranhão.

"Da década de 20 a 50 o caminho sul de Natal começou a se desenvolver e a Ribeira não conseguiu acompanhar essas mudanças. Ela foi engolida pelo intenso povoamento dos bairros circunvizinhos como Rocas e Mãe Luíza e começou a perder o seu encanto. As modernidades que surgiam exigiram uma modificação do bairro, porém ele se manteve fiel a suas origens", disse Augusto.



Fotografia aérea da Cidade de Natal, tirada, em 1931, pelo aviator Inglês Alfred Buckham



PROJETO DE REVITALIZAÇÃO

Dentre as tantas tentativas e ações pontuais para reviver o bairro, o poder público ainda não conseguiu incluir na Ribeira atrativos que tragam de volta o movimento e o prestígio de antigamente. A mais recente proposta para a revitalização do bairro foi apresentada pelo grupo de arquitetos potiguares Marcela Farkat, Dmetrys Targino, Nicholas Saraiva e a publicitária Mariah Oliveira da UFRN que foram os vencedores do UrbanLab Brasil, um concurso universitário destinado a buscar soluções criativas e ideias inovadoras para os problemas urbanos da América Latina, pode mudar a tendência de um futuro insustentável para o bairro.

O projeto “Olhos da Ribeira” apresentado pelos profissionais é uma maneira de inovar nas tentativas de revitalização do bairro, trazendo a ribeira para o

século XXI, porém preservando a sua história. Marcela Farkat, uma das integrantes do projeto, afirmou que um dos incentivos para a criação do “Olhos da Ribeira” foi o potencial guardado ali e a possibilidade de trabalhar na criação de algo que pode trazer uma grande mudança a todos que fazem parte do bairro. “A concepção do projeto foi baseada no que a Ribeira representa para Natal e como poderíamos ajudar a incluí-la no mundo de hoje sem tirar o seu charme”, disse.

Os aspectos principais do projeto são a qualificação de espaços públicos e valorização do patrimônio histórico, a abertura de novas conexões do bairro com o Rio Potengi e a restauração da área de mangue. Marcela observa que o desenvolvimento do bairro se deu de maneira curiosa, “o crescimento da Ribeira deu as

costas para o seu ponto de início, que é o Rio Potengi”.

“Um dos grandes diferenciais do Olhos da Ribeira é a criação de uma plataforma online onde a população pode opinar, sugerir e acompanhar a evolução do projeto, além disso, também temos uma sugestão de parceria público-privada para incentivar a participação do pequeno investidor através de um fundo de investimento imobiliário, uma espécie de crowdfunding urbano para financiar interessados em se instalar na Ribeira”, contou Marcela Farkat.

Outros pontos do projeto são o restauro de edificações abandonadas e o incentivo à ocupação dessas edificações através de um zoneamento baseado em incentivos fiscais, além de novos sistemas de mobilidade urbana e o aumento da oferta de habitações e comércios.



MARÍLIA, MORENA, MARÍLIA, VOCÊ ME PINTOU!

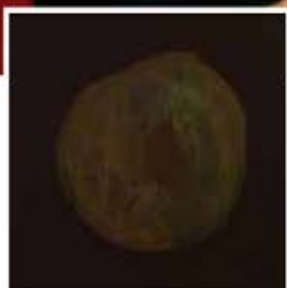
De Washington, D.C., onde vive e expõe parte de sua obra, a artista plástica Marília Bulhões fala com exclusividade para a Bzzz

Sheyla Azevedo

QUEM PASSEAR PELOS SALÕES do Art Museum of the Americas (AMA), na capital estadunidense, Washington, D.C., terá o grato deleite de se deparar com a exposição da artista plástica brasileira Marília Bulhões, em cuja obra sempre estão presentes elementos e influências do Brasil.

São 15 pinturas que compõem a mostra "Brasil, Meu Brasil: Contrastes da Modernidade", que teve o vernissage no dia 4 de setembro e estará aberta ao público até o dia 18 desse mês. Marília Bulhões recebeu o convite da Organização das Nações Unidas (ONU) e, depois da passagem no AMA, a exposição irá para a Sede da ONU, em Nova Iorque.

Agora, mesmo que o leitor não vá até Washington, D.C. para ver a mais recente mostra da artista, o deleite poderá ser o mesmo quando souber que Marília Bulhões é potiguar, natalense da gema, daquelas nascidas na Maternidade Januário Cicco e que, desde o início dos anos 2000, tem inscrito sua sensibilidade e linguagem artísticas mundo afora, apresentando seu trabalho em importantes salões nacionais e internacionais.



Barroco



Brasil, Meu Brasil

De acordo com a curadoria do AMA, a mostra "Brasil, Meu Brasil" oferece ao expectador uma "visão contemporânea da percepção da artista em relação ao povo, à beleza natural, à modernidade e também aos problemas de seu país".

Marília Bulhões nasceu Marília Augusta de Almeida Bulhões e é casada com o embaixador Breno Dias Costa, um dos representantes permanentes da Organização dos Estados Americanos (OEA), com quem teve uma única filha, Juliana Bulhões. Ao que tudo parece, não só filha, mas uma amiga e fiel escudeira.

Desde 1996, viaja pelo mundo acompanhando o marido em suas missões diplomáticas, mas sem perder de vista sua terra natal, que visita de vez em quando. Em seu site oficial há a informação de que Marília Bulhões – uma autodidata nata – aproveitou sua estada em vários países para aprimorar suas técnicas em pintura, assentando-se atualmente em acrílica sobre tela e produzindo uma pintura abstrata.

Nos Estados Unidos, estudou em escolas famosas como Corcoran College of Art and Design (em Washington) e na Art Students League (em Nova Iorque). Em conversa exclusiva com a Revista Bzzz, Marília Bulhões falou sobre esse novo trabalho, suas inspirações, a parceria com a filha e o esposo; revelou discretamente um pouco do seu dia-a-dia de mulher de embaixador e, claro, com muita elegância, evitou falar de sua intimidade e de expor situações que estimulam a curiosidade sobre como é receber em casa grandes e importantes chefes de Estado.



O secretário Geral da OEA, embaixador José Miguel Insulza, e o diretor do AMA, Andrés Navia, participaram do vernissage

REVISTA BZZZ: É correto observar que em comparação às suas exposições anteriores, esta mais recente mostra alguns elementos mais figurativos? Qual é a diferença dessa exposição para as demais já realizadas?

MARÍLIA BULHÕES: Nesta série atual, trabalhei um novo conceito com o foco na brasilidade. Como foram atribuídos títulos às obras, é possível que o público venha a associar uma essência mais figurativa aos quadros desta exposição, a despeito de serem, em sua grande maioria, pinturas abstratas. Mas, cada exposição tem um conceito próprio. Em geral, há um mesmo "traço" nas pinceladas, que caracteriza o meu estilo e identifica os meus trabalhos. Exceção a essa regra foi a minha coleção "Formas Sustentáveis", apresentada em Brasília no ano de 2011. Nela, optei por nova forma de expressão, reflexo de meu inconformismo diante dos desastres ambientais e de outros desalentos que avassalam nossas esperanças quanto ao futuro

deste planeta. Preocupada com a dura realidade, minha inspiração tomou novos rumos. Os fatos que nos rodeiam movem a alma da criação. Não há como ficar estático. Creio que ainda irei mudar muito.

RB: A senhora já expôs em Natal alguma(s) vez(es)? Se sim, onde?

MB: Particpei de uma mostra solo em 2008, na loja Tendência Interiores. Foi uma mostra especial para arquitetos, decoradores, designers e artistas, sob a organização das arquitetas Gracita Lopes e Juliana Bulhões, esta última minha filha e parceira profissional. Na oportunidade, expus obras da coleção "Trayectos", exibidas anteriormente na cidade de Assunção, naquele mesmo ano. Também em 2008, o arquiteto Claudinê Lima expôs uma obra minha no ambiente que ele assinou na 8ª Mostra – Oficina Interiores. Foram experiências interessantes e felizes. A partir de então, surgiram em Natal muitos interessados em minhas obras, o que muito me orgulha.



Ouro Preto



Etnia



Favela

"Estamos vivendo um momento de mudanças no mundo inteiro. O Brasil não poderia ficar à parte"



RB: Conhece o cenário local de artistas plásticos? O que acha do que é produzido em Natal em termos de artes plásticas?

MB: Seria difícil citar nomes, pois não gostaria de pecar pela omissão. Acompanho o trabalho dos nossos artistas potiguares com muito interesse, orgulho e respeito. O Rio Grande do Norte tem excelentes artistas com obras consagradas. Sempre me comovem, me tocam.

RB: A senhora tem uma temática que procura integrar sua produção artística a elementos referenciais do Brasil. Até mesmo nos títulos, é como se a senhora apresentasse o Brasil ao espectador. Isso tem a ver com saudade do Brasil? Tem a ver com o próprio labor do seu marido, que é embaixador?

MB: Essa última série, "Brasil, Meu Brasil: Contrastes da Modernidade" foi o retrato da saudade do meu Brasil, literalmente. Quando aceitei o ilustre convite, junto com Juliana, para assinar o projeto da minha exposição, para expor no Art Museum of the Americas, decidi pintar, pela primeira vez, algo que me remetesse ao meu país. Considerei vários aspectos sociais e políticos do Brasil para que as obras pudessem

despertar um diálogo instigante com o observador. Em vista do foco e contexto específicos desta mostra, decidi dar títulos às obras, tarefa que não foi fácil, pois, como disse muito bem sobre essa exposição o diretor do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, ministro George Torquato Firmeza: "Os trabalhos de Marília Bulhões são de uma leveza que quase os tira do chão. Eles perguntam, insinuam, convidam, brincam, lembram e beijam o Brasil. O Brasil não é para ser explicado. É para ser mordido como uma goiaba verde-amarela".

RB: Quando foi que a senhora casou? Já morou em quantos? Quais os pontos positivos de viver em vários lugares do mundo?

MB: Conheci o meu marido quando eu chefiava o Cerimonial do Governo do Estado de Roraima. Outra paixão que exerço, o cerimonial protocolar político. O Breno foi em missão oficial a Boa Vista, quando servia na Embaixada do Brasil em Caracas. Foi quando nos conhecemos. Casamos em 1999. Moramos em vários lugares, nessa sequência: Caracas; Brasília; Bogotá; Washington, D.C.; Nova



Embaixador do Brasil em Washington, D.C., Mauro Vieira prestigiou Marília, que estava acompanhada do esposo, o também embaixador Breno Dias Costa, e da filha Juliana Bulhões

Iorque; Assunção; Brasília; e voltamos a Washington, D.C., onde vivemos desde janeiro de 2012. Como tudo na vida, há pontos positivos e negativos. Faz parte de nossas escolhas. Já passamos por situações de risco e muitas outras indescritivelmente maravilhosas. O que é duro mesmo é ficar longe das outras pessoas que amo e são caras para mim.

RB: A senhora acompanha os acontecimentos políticos do Brasil? Vê os noticiários (escândalos, corrupção, mensalão, movimentos nas ruas, etc)? Acha que estamos vivendo um momento de crise?

MB: Acompanho com muito interesse tudo que diz respeito ao Brasil. Temos a TV Globo em casa. Estamos vivendo um momento de mudanças no mundo inteiro. O Brasil não poderia ficar à parte. Os protestos a que assistimos são uma consequência natural, sobretudo quando queremos que o País evolua, se modernize e se torne cada vez mais justo socialmente.

RB: E quanto aos EUA, com essa iminência de Obama invadir a Síria? Esse tipo de situação interfere na missão do trabalho do seu marido?

MB: Como meu marido atua na Missão do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), o trabalho dele não pressupõe envolvimento com tais temas. Os aspectos da política externa dos EUA voltados para países e regiões de fora das Américas são acompanhados mais diretamente por nossa Embaixada em Washington.

RB: Como é o cotidiano de uma artista plástica esposa de um embaixador? Quanto tempo a senhora demora para produzir quadros para uma exposição? Como concilia suas atividades com as do seu esposo?

MB: Iniciei pintando com tinta a óleo e acrílica. Hoje utilizo apenas tinta acrílica. Nossa agenda é muito intensa face aos inúmeros compromissos oficiais e sociais. Durante a abertura de minha última exposição, muitos indagavam como consegui pintar aquelas quinze obras,



Ainda na abertura da mostra, Marília com Andrés Navia e a curadora da exposição, Roxana Martin



Amazônia 1



Amazônia 3



Azul do Brasil

grandes e elaboradas. Realmente, não foi fácil, pois sempre tento fazer da melhor forma tudo a que me proponho. Assim, quando decidi finalizar essa coleção, me dediquei de corpo e alma e só compareci aos eventos estritamente fundamentais. Fiquei absolutamente imersa no silêncio do meu estúdio, totalmente focada em minhas telas. Só posso agradecer a Deus pela paz e inspiração recebida, sem as quais não teria condições de completar o trabalho.

RB: Existem muitos brasileiros morando em Washington? Convive com eles? É verdade que a senhora já recebeu chefes de Estado em sua casa?

MB: Sim, há muitos brasileiros vivendo em Washington, D.C. Não há um número oficial. Convivemos com brasileiros que moram aqui e, principalmente, com o nosso corpo diplomático e os adidos que trabalham na Embaixada, no Consulado e na Missão do Brasil junto à OEA, onde meu marido, Breno Dias da Costa, que é da carreira diplomática, exerce a chefia do posto. Por essa razão, recebemos pessoas importantes na residência oficial da Missão. É certo que as atividades protocolares requerem certas pompa e circunstância, o que parece caracterizar, aos olhos de observadores externos, uma vida cheia de glamour. Mas, certamente, a vida diplomática não se resume a esses momentos.

TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

No dia 05 de fevereiro de 2004, o juiz Jarbas Bezerra comemorou seu aniversário em grande estilo com uma festa de arromba. O cenário foi nos jardins da extinta boutique Salvatore, onde era a casa do empresário Alonso Bezerra. Várias tribos da cidade foram abraçar o bacana. O buffet ficou por conta de Gracinha Ferreira, com caipis do Berlim Bar. Já o som, foi comandado pelo DJ Bruno Giovanni. Uma noite pro dia nascer feliz!



Sueli Silveira, Aninha Costa, Ligia Limeira, o aniversariante Jarbas Bezerra e João Bezerra



Luis Henrique e Helga Oliveira



Hermann Hackradt, Nia e Beta Almeida



Gracinha e Patricia Ferreira com Jarbas



Jarbas e Manoel Onofre Neto



Marli e Antônio Câmara



Marcelo Barreto, Célia Alecrim, Soledade Fernandes e Priscila Fonseca



O aniversariante comemora com a mãe Dionisia



Magali e Luciano Medeiros



As garotas do G8 com Jarbas: Flávia, Mônica e Olga

Octávio Santiago
Ilustração: Brum

Suítes temáticas
são as preferidas
dos natalenses, que
promovem cada vez
mais festas privadas
em motéis

PUBLICADA EM OUTUBRO DE 2013



ENTRE QUATRO PAREDES

SEXTA-FEIRA. QUANDO O RELÓGIO marca meio dia, o entra e sai de carros ganha intensidade. Populares, importados, de todos os tipos. Neles, pessoas que buscam “fugir da rotina”. Lá dentro, vão permanecer em média uma hora. Tempo suficiente para saciar a gula e outros pecados. O horário do almoço chega ao fim, mas o movimento volta a crescer à noite, período no qual as estadas são mais longas, só acalmando por volta das 9h do sábado. É assim, uma vez por semana, no Roma Garden Motel, que funciona há 26 anos em Natal, cuja dinâmica não diverge dos outros estabelecimentos da cidade.

Apartamentos, suítes e chalés são procurados na mesma proporção. Este para “festinhas” particulares. O Roma Garden já foi cenário de uma bastante acalorada, com a presença de 50 pessoas. Segundo o gerente da casa, Jean César, até ingressos foram cobrados para a ocasião, regada a muito uísque e com

direito a banda tocando ao vivo durante a “diversão”. “Despedidas de solteiro acontecem com frequência nos chalés. De mulheres, inclusive, com a participação de stripers. Hoje em dia, elas não têm vergonha de dizer que vão a motéis”, conta Jean, que responde pela gerência há seis anos.

Em tempos de liberdade sexual febril, os heterossexuais ainda são maioria. De acordo com Jean, numa proporção de seis para cada dez casais clientes. No Roma Praia, de propriedade de um dos sócios do Garden, o movimento intenso já começa na quinta-feira, também no horário do almoço. Nos dois motéis, os pratos à base de camarão são os mais pedidos pelos clientes e a bebida mais consumida entre quatro paredes é a cerveja, independentemente do horário do dia. A cada quatro clientes, três utilizam preservativos da casa. A proporção é a mesma quanto ao uso das banheiras de hidromassagem.



Chalé do Roma Garden já foi cenário de festa para 50 pessoas. No local, os pratos à base de camarão são os mais pedidos





Sadomasoquista, flash 70 e enfermaria: as suítes temáticas mais procuradas, respectivamente, do Dolce Amore

No Dolce Amore, um dos motéis mais concorridos de Natal, o quente são as suítes temáticas. Medieval, chinesa, japonesa, indiana. Algumas com propostas modernas, como a extasy. Outra inspirada no hit da moda: a sertaneja. Em duas delas, ambientes de trabalho são reproduzidos. É o caso da suíte escritório e da enfermaria, onde é possível realizar fantasias sexuais bastante conhecidas. Há ainda a eclipse, com apelo gay. Porém, a mais procurada pelos natalenses é a sadomasoquista, decorada com apetrechos provocantes e fotos eróticas tiradas na própria suíte. Em seguida vem a flash 70. Isabelly Maiany, gerente da casa, diz que quem a utiliza não quer mais outra opção por considerar “os móveis do espaço perfeitos para aflorar a criatividade na hora do sexo”.

No endereço das suítes temáticas, o dia da semana com mais movimento é também a sexta-feira, mas a segunda-feira, curiosamente, é medalha de prata quando o assunto é a procura. Em média, 400 pessoas circulam diariamente pelo local. Quando há celebrações, o número dispara. Isabelly conta que os eventos são bem ecléticos e variam de chás com mulheres a churrascos animados nos finais da tarde, situações em que é possível conjugar até seis quartos. Reservas requerem antecedência, principalmente em datas como o Dia dos Namorados ou em períodos de festas locais, a exemplo do Carnatal e da Festa do Boi, quando longas filas de espera são formadas na entrada do estabelecimento.

Situado no caminho que leva os natalenses ao litoral ao

COMÉDIAS DA VIDA PRIVADA

GATO POR LEBRE

A Polícia Militar é chamada no motel. O caso é, até que provem o contrário, de erro de comunicação. Os “gringos” levaram uma turma de moças para um chalé, só que quando a brincadeira esquentou, os estrangeiros descobriram que “elas” eram, na verdade, “eles”. Descoberta que os deixou “deverasmente” chateados, o suficiente para recusarem-se a honrar os cachês combinados. Com a presença da Polícia, o idioma foi logo compreendido e eles tiveram que pagar mesmo sem usufruir.



norte da capital, o inusitado Ceki Sabe Motel faz da sua localização um fator para a captação de clientes., razão pela qual os maiores movimentados são registrados nos finais de semana, após passeios pelas praias, numa espécie de pit stop de casais antes da volta para casa. Pit stop, aliás, é um dos quartos temáticos, também presentes no local. Um dos mais procurados é o batizado de selvagem, decorado com bichos de pelúcia e detentor de uma cadeira erótica com estampa de zebra. Opções criativas para atrair clientes cansados do usual e, assim, aumentar o faturamento. Um tempero a mais que apimenta, que esquenta o entra e sai. De carros, obviamente.



Bichos de pelúcia decoram a suíte selvagem do Ceki Sabe Motel, que ainda conta com uma cadeira erótica de zebra

EU SOU VOCÊ AMANHÃ

Já desconfiada das escapadas do marido, a mulher foi ao motel para surpreendê-lo com a outra. Só que a outra em questão era simplesmente a sua própria irmã. Confusão armada, o staff do local tentou acalmar os ânimos. No entanto, a situação ficou ainda mais embaraçosa. É que a titular era, na verdade, a outra de outrora e a irmã hoje outra já foi a titular. As irmãs, então, duas "mulheronas", foram às vias de fato em nome do amor pelo economizador de sogra, cuja estatura equivalia à metade de uma delas.

CHUPANDO O DEDO

O carro chegou ao motel com uma configuração que anunciava confusão. Um homem, duas garotas de programa e duas lésbicas. Ao chegarem à suíte, as meninas decidiram brincar sozinhas, deixando o marmanjo chupando o dedo. A condição de expectador não agradou ao rapaz e a celeuma começou, com direito a dentadas e tudo mais. Ele deixou o motel cantando pneu e ralou a lateral do carro em um dos muros do local. Três dias depois, assim que chegou, o carro foi logo reconhecido. Lá estava ele de volta. Dessa vez, o final foi aparentemente feliz.





MODA NO Senado

“Elegância” é palavra de ordem quando o assunto é a indumentária na alta câmara do Congresso Nacional

Camila Pimentel, de Brasília
Fotos: Paulo Lima

VOCÊ SABE QUANDO e onde surgiu o termo moda? Em meados do século XV, início do Renascimento na Europa. A palavra moda significa costume e sua origem vem da palavra latina “modus”. E você sabe o motivo do surgimento das tendências da moda? Foi para diferenciar as classes sociais. Na Idade Média, por exemplo, alguns tecidos e cores eram restritos apenas aos nobres. No entanto, a burguesia, que não era nobre, mas era rica, passou a imitar o estilo da indumentária dos nobres, iniciando um processo de grande trabalho aos costureiros, que, a partir de então, foram obrigados a produzir diferentes estilos para diferenciar os nobres dos burgueses. Já pensou isso nos dias atuais? A moda hoje mudou e todos têm acesso. Foi democratizada.

Pois bem, atualmente a indumentária é elemento essencial para a personalidade das pessoas. A sociedade observa e comenta sobre o que se veste. Ditar moda é profissão, quer termo mais

moderno e americano que it-girl?

Então, vamos reportar todo o conceito descrito ao Senado Federal, um lugar poderoso, onde circulam os nobres senadores que influenciam no cotidiano e determinam as regras da vida dos brasileiros.

O uso do terno e gravata é obrigatório para entrar no plenário e nas comissões temáticas da Casa. O traje passeio completo faz parte do dia a dia do parlamento brasileiro.

No Senado, a equipe da Revista Bzzz, ao invés de se deparar com ternos e vestidos Armani, Dior, Gucci e outras peças de marcas internacionais, encontrou muitas etiquetas brasileiras, além de alfaiates da própria capital federal. Encontramos parlamentares que sabem o que vestem e quem têm bom gosto, mas também parlamentares que usam o terno completo sem ao menos saber a marca. O que deixou claro que o que vale é a elegância sem muito se importar com grandes nomes da moda internacional.



ÁLVARO DIAS (PSDB-PR)

O senador Álvaro Dias usa terno azul marinho do alfaiate famoso de Brasília, Severo Silva. O parlamentar é conhecido nos bastidores do Congresso Nacional como aquele que circula impecável, sempre preocupado com a indumentária.



VALDIR RAUPP (PMDB-RO)

Passando pelo corredor das comissões, muito elegante, o senador Valdir Raupp atendeu ao pedido da BZZZ e mostrou a marca do terno que usava na ocasião, Severo Silva. Mais um que escolheu o alfaiate da capital. O sapato antiestresse Fascar foi o escolhido pelo parlamentar para o dia de trabalho no Senado.



KÁTIA ABREU (PSD-TO)

Caminhando apressada pelo corredor das comissões, a senadora Kátia Abreu foi abordada pela reportagem. Ao ser indagada sobre qual era a marca da roupa que usava, foi rápida: "Desigual, gosto muito dessa marca". E o sapato? "Sabe que hoje eu não sei qual a marca do sapato estou usando".





CRISTOVAM BUARQUE (PDT-DF)

O senador Cristovam Buarque chamou a atenção por ser desprendido de marcas e não saber o nome do alfaiate que produziu o seu terno cinza grafite: “Não sei, a minha mulher é quem sabe”.



HUMBERTO COSTA (PT-PE)

Mostrou que tem bom gosto e cuidado com a sua indumentária. No dia da abordagem, o senador Humberto Costa usava terno Ricardo Almeida (estilista brasileiro que é referência em roupas sociais masculinas), gravata da grife americana Tommy Hilfiger e sapato Fascar. Perceberam que, pelo sapato antiestresse, senadores vão ao Senado preparados para os debates, digamos assim, mais acalorados.



JOSÉ AGRIPINO (DEM-RN)

Conhecidamente vaidoso, o senador José Agripino Maia fez questão de frisar que o terno que veste adquiriu há 20 anos, “Isso significa que continuo com o mesmo corpo”. Na conversa com a Bzzz, Agripino usava terno Marques Alfaiate, gravata caramelo da francesa Charvet. O relógio da marca Tag Heuer de aço e pulseira de borracha é parte do estilo elegante do parlamentar democrata.

PAULO DAVIM (PV-RN)

O terno que o senador Paulo Davim usava no dia tinha assinatura do alfaiate natalense Chiquinho, mas a gravata era italiana: Ginno Marrazzi. Sobre os sapatos, Davim não especificou marca. O item imprescindível para ele é “tem que ser confortável”. O botton do Senado é acessório indispensável para o senador complementar o seu visual alinhado.



RENAN CALHEIROS (PMDB-AL)

Inacessível, não foi possível saber sobre terno, gravata e sapatos do presidente do Senado, Renan Calheiros. Passa feito furacão pela imprensa que o espera na porta da Presidência. No trecho entre o seu gabinete e o plenário, apenas cumprimenta rápido. Difícil tal, a reportagem só conseguiu descobrir que seu terno é confeccionado por um alfaiate de São Paulo. Mas, pelas fotos, percebe-se que a indumentária é impecável.



ANA AMÉLIA (PP-RS)

Uma das poucas integrantes da bancada feminina da Casa, a senadora Ana Amélia conta que as roupas dela são produzidas pela costureira Hildenei Felix dos Santos. A parlamentar escolhe os tecidos e orienta Hildenei para que siga o estilo clássico. Segundo a senadora, o custo é menor do que se fosse comprar grifes. “Tenho uma roupa diferente, porque não é produzida em série, e valorizo o trabalho da costureira, que está em extinção”, conta Ana Amélia. O sapato é da Piccadilly Confort, que tem calçados bons para caminhar. Já o anel, uma semijóia, é fabricada em Guaporé, no Rio Grande do Sul. Em relação à maquiagem, a senadora conta que os produtos que ela usa são base e protetor solar. “Tenho pele muito clara”, justifica a elegante parlamentar gaúcha.

TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

No dia 13 de julho 2000, Maria Luiza Pacheco Dias, carinhosamente chamada de Maninha, celebrou idade nova, reunindo amigas em ocasião cheia de amizade e bem querer. A sessão parabéns ocorreu nos salões do Ocean Palace Hotel, com direito a DJ. As palavras de ordem da grande noite eram descontração e alegria.



Tânia Dal Santos, Nelma Rocha, Maninha Dias, Marizinha Gurgel e Marisa Motta



Tereza Tinoco e Yasha Barros



Magda Patriota e Violeta Araújo



A aniversariante Maninha e a filha Lorena



Saudosa Zélia Mariz



Maria Lúcia Azevedo, Thúisa Flor e Pérola Maia

Thiago Cavalcanti
Fotos: Giovanna Hackradt

VIOLETA E MOACYR MAIA: A DAMA E O DIPLOMATA

Um dos casais emblemáticos da sociedade natalense é fonte de histórias que se confundem com a da própria cidade

O DIPLOMARA. ERA ASSIM que os amigos chamavam o empresário Moacyr Maia. Amante da sétima arte e de grandes festas, morreu sem concretizar o sonho do famoso palacete da praia de Areia Preta.

Antes da chegada de shoppings centers em Natal, o bacana era o centro da cidade, onde se encontravam as melhores butikues e os cinemas, que eram os points de paquera e a passarela para ver e ser visto.

O engenheiro Moacyr Maia, que era cinéfilo assumido, convenceu o pai Otacílio Maia a construir o Cine Rio Grande – nome em homenagem ao Estado. Convencido, o pai se juntou aos empresários Rui Paiva, João Massena e Raul de Souza Ramalho, fundaram a firma Moreira, Souza & Cia. e contrataram a empresa J. A. Camarinha & Cia., do Recife (PE), para erguer o belo prédio de projeções que marcaram época. Situado na confluência da Avenida Deodoro da Fonseca com a Praça Pio X, que posteriormente se tornaria a Catedral Metropolitana de Natal, o cinema tinha os equipamentos mais modernos da época e acomodava 1600 pessoas (ainda que as salas tenham sido projetadas para duas mil). A noite de estreia, no dia 11 de fevereiro de 1949, às 21h, contou com a presença do então governador José Augusto Varela. Na tela, o filme “Minha Rosa Silvestre”.

Nesse tempo, o jovem Moacyr era um playboy inveterado, amava festas, viajar e mulheres bonitas. No carnaval de 1961, na “Veneza nordestina” (Recife), conheceu a linda moça dos olhos de esmeraldas, a jovem Violeta Botelho. Não sabia ele que àquela era a manequim preferida do costureiro Marcílio Campos. Foi amor à primeira vista. Namoraram e casaram-se em 1968.

Após o casamento, continuaram a morar no mesmo endereço de solteiro de Moacyr, na Av. Deodoro. A casa era repleta de bichos - cachorros, gatos, papagaios, araras e outros -, pois a família tinha um lado franciscano muito forte, já que cuidava dos animais que eram abandonados nas ruas.

A vida para Moacyr sempre foi uma festa e, ao lado da musa Violeta, ele prestigiou a todos, já que não



A paixão pelo cinema originou o Cine Rio Grande

perdia um evento. Além disso, o casal adorava receber. Uma legião de amigos e personalidades passaram por seus salões. Inclusive nas festas de fim de ano, organizadas pelo saudoso colunista Jota Epifânio. Ocasões em que Moacyr Maia abria a pista de dança.

Fidelidade aos amigos sempre. O deputado estadual Agnelo Alves tem uma dívida de gratidão muito forte com o amigo. Nos tempo de chumbo, perseguido durante o mandato de prefeito, foi preso e passou 49 dias atrás das grades. O empresário chegou à casa de José Gobat, irmão de Agnelo, entregou dez mil cruzeiros e disse: “Contrate o melhor advogado e, precisando de mais, é só me telefonar”. O deputado jamais esqueceu a atitude nobre do amigo.

Os empregados da família continuam fiéis à viúva Violeta. O motorista João Lopes, que tem 43 anos de serviço à família, declara: “Seu Moacyr foi um pai para mim, era incapaz de destratar um funcionário”. O casal nunca teve filhos, mas muitos tinham os dois como padrinhos. Eles ajudavam a todos, amigos e desconhecidos. Os conselhos do engenheiro eram valiosíssimos.

A chegada dos shoppings à capital potiguar levou à decadência dos cinemas, que fecharam as portas e deram lugar a templos evangélicos. “O glamour acabou”, resumiu Moacyr quando decretou falência das suas empresas.



Voltada para o mar, a mansão de Areia Preta foi um sonho não concretizado

O que seria um palacete

Quem passa pela praia de Areia Preta, de longe vê um enorme casarão abandonado quase à beira mar. O famoso palacete era um sonho que Moacyr Maia não conseguiu concretizar. O empresário comprou o terreno, foi ao Rio de Janeiro legalizar a papelada com a União e colocou em prática o seu sonho.

Na década de 70, ele começou sua obra, levantou paredes, tudo que tinha de melhor foi empregado na mansão projetada com oito suítes voltadas para o mar, um enorme salão para dar bailes e festas, que ele adorava. Projeto dos arquitetos Moacir Gomes e Ubirajara Galvão, tudo pensando e detalhado. A parte de marcenaria já começava a ser executada, faltava pouco, mas eis que as reviravoltas da vida pregaram um susto no engenheiro. Iniciou-se o declínio da construtora Cicol. Os escritórios na África do Sul não davam mais retorno à empresa. A construtora quebrou e Moacyr teve que interromper seu sonho, mas nunca lamuriou-se. Colocou como objetivo viajar e conhecer o mundo ao lado da sua musa Violeta. Faltaram poucos países para fechar o globo. O empresário faleceu em 24 de agosto de 2005, aos 79 anos. A cidade perdeu um dos homens mais elegantes e de vasta cultura, uma raridade nos dias de hoje.



Santo Antônio

Desde pequena a beleza abriu as portas para Violeta Botelho, a caçula de cinco filhos. Uma mulher de porte impecável que transitou pelo jet-set Brasil afora. Logo cedo começou a trabalhar. Passou pela aviação Cruzeiro do Sul, TV Jornal do Comércio e se destacou como a modelo preferida do costureiro Marcilio Campos, conhecido como as agulhas de ouro de Pernambuco. O estilista via em Violeta a personificação da mulher chique e elegante. Ele colocava em prática suas criações para ela dar vida. Nos carnavais da Cidade Maravilhosa, Violeta conquistava sempre o primeiro lugar nos concursos dos hotéis Glória e Copacabana Palace. Cortejada por poderosos como Jorginho Guinle, Horácio Carvalho (primeiro marido de Lili Marinho), a jovem, discreta e decente, não dava trela. Criada em seio de família tradicional pernambucana, os pais católicos fervorosos passaram os princípios e valores que até hoje segue.

A devoção por Santo Antônio vem desde a adolescência. Alcançou várias graças com a fé no seu santo de devoção. Desde que veio morar em Natal, começou a frequentar as missas no Convento Santo Antônio, conhecido também por Igreja do Galo. Sentiu a necessidade de se engajar mais nas atividades da paróquia. Convidada a fazer parte da Pia União de Santo Antônio (grupo de senhoras que ajudam comunidades carentes), todas as sextas-feiras e domingos vai à igreja para ajudar aos mais necessitados. Já se vão 25 anos, de medalha do patronato e filantropia.

Com firmeza, pode-se dizer: uma mulher de fé e coragem, que viveu o glamour na sua essência, com uma beleza ímpar que perdura até hoje no auge dos seus 78 anos. Ao lado de Moacyr Maia, viveu a vida intensamente: viajou, bailou nos salões, cuidou de animais desamparados, solidarizou-se com os humildes.

Para Violeta, a fé em Jesus e muita esperança são as palavras de ordem para enfrentar os problemas e adversidades dos oito anos da viuvez que separou os olhos esmeraldas do Diplomata.



A Violeta Maia devota de Santo Antônio: uma mulher de fé e coragem



RELATO

PRESOS NO PERU





Pisac

CHEF DE COZINHA
DAS MAIS BADALADAS
QUE TIROU PERÍODO
SABÁTICO PARA VIAJAR
PELO MUNDO, SABRINA
MAHLER CONTA SOBRE A
INDESEJADA EXPERIÊNCIA
DE SE SENTIR PRESA EM
OUTRO PAÍS, QUE FECHOU
OS AEROPORTOS DIANTE
DA PANDEMIA DO NOVO
CORONAVÍRUS

Por Sabrina Mahler
Fotos: Sabrina Mahler

A hhhh, como amamos o Peru e principalmente Cusco! Nossa terceira vez lá e nem o mal estar dos primeiros dias nos desanima! Cusco é uma das cidades do mundo que me sinto em casa, que me dá um imenso prazer voltar!

Dessa vez decidimos em uma semana, e na outra já viajamos. Eu estava com passagem marcada para Seul, mas, devido a pandemia de Covid-19, cancelei tudo. Massss, com as informações ainda no começo e nós querendo dar uma escapadinha familiar, achamos que dava para ir e voltar a Cusco sem problema algum. Não me julguem amigos...as informações eram desencontradas ainda e juro por Deus que achei que o vírus passaria rápido ou ficaria somente na Ásia. Juro que achei! Só fui, fomos, tomar pé da real situação quando já estávamos lá, no nosso quarto dia no Vale Sagrado do Incas.

FOMOS PARA CUSCO DIA 12 DE MARÇO E VOLTARÍAMOS DIA 18

Como já sabíamos dos efeitos da altitude, não marcamos nada para os dias 13 nem 14. Ficamos por Cusco mesmo nos ambientando, sentindo a atmosfera que tanto gostamos! Dia 15 pegamos nosso carro alugado e partimos para andar pelos arredores. Era domingo e tudo estava normal, lojas e atrações abertas. Dia 16, segunda-feira, saímos cedo e notamos que as ruas estavam vazias e as lojas fechadas. Quando chegamos em Ollantaytambo, ficamos sabendo que o Parque Arqueológico estava fechado e a feira de artesanato também.

Quando foi três da tarde, a locadora nos ligou falando que precisávamos entregar o carro pois iria acabar a mobilidade no País. Dai meu coração parou! O PERU IRIA FECHAR DIA 16 DE MARÇO À NOITE! O presidente do país, Martin Vizcarra, fez um pronunciamento e fechou as fronteiras, impedindo entrada e saída de estrangeiros e decretou LOCKDOWN!!!

Bem, corremos o quanto pudemos para retornar a Cusco e saber que pé estava a situação. Entre-gamos o carro, ligamos na Latam e ninguém sabia de nada! Isso já era cinco da tarde! Corremos para nosso hotel. Na porta a recepcionista nos avisou que o hotel iria fechar e que teríamos que sair!

Gente, me deu um desespero tão grande, um pânico de ficar na rua, em outro país. Argumen-

tamos que tínhamos reserva até dia 18 e a recepcionista nos falou que poderíamos ir para outro hotel da rede, que ficaria aberto, se pagássemos diferença tarifária. Não aceitei e ela foi falar com a gerência. Enquanto isso arrumamos malas e ficamos na recepção esperando que tudo se resolvesse. Eu chorava muito e via o desespero nos olhos do Theo, meu filho, com medo de ficar na rua. Todos os restaurantes fechados.

Amigos que estão me lendo agora, o Peru fechou literalmente tudo da noite para o dia. Estamos acostumados com uma população desobediente, mas não é assim no resto do mundo! O presidente do Peru deu uma ordem no gomingo à noite, dia 15 de março, e o país fechou dia 16, nada estava aberto, com exceção de farmácia e mercados, e nem todos, não, apenas alguns! Com o exército e a polícia nas ruas fiscalizando, orientando e prendendo se necessário fosse!

Conseguimos ir para o outro hotel oferecido somente se pagássemos até dia 1º de abril, que foi a data passada pelo presidente para abrir as fronteiras. Pagamento à vista! Cash! Tivemos que pagar 15 dias de hotel adiantados. E quem não tinha dinheiro? Ficou na rua, teve que ir para hostel, ficou no chão de aeroportos ou pediu emprestado, como sugeria a Embaixada Brasileira.





Pelas ruas com as peruanas que ficam com Ithamas para tirar fotos em troca de gorjetas



Pisac - Vale sagrado



Moray sítio arqueológico



Plaza das armas

Na rua mesmo conheci brasileiros e formamos um grupo para ter informações com a embaixada e saber sobre voos de repatriação e como poderia ser feito esse nosso retorno para casa, o Brasil.

Foram os dias mais aflitos, inseguros e complicados de nossas vidas! Por nossa sorte, e pagamento de 15 dias adiantado, nosso hotel era ótimo e tinha restaurante!! Posso dizer que não passamos fome e estávamos abrigados, mas a aflição de não saber quando voltaríamos, nem como, nos deixou muito atônitos e inseguros. Em alguns momentos nossos corações se enchiam de esperança, em outros chorávamos de desespero pensando

em ter que ficar ali, em Cusco, até dia 1º de abril.

Acredito que o grupo do WhatsApp, as postagens no Instagram, os e-mails para embaixada, o número de brasileiros em Cusco e nas outras cidades do Peru, e também, é claro, a reabertura das fronteiras peruanas para repatriação foram fundamentais para nosso retorno rápido ao Brasil. Conseguimos voltar no primeiro voo de repatriação saindo de Cusco e o segundo do Peru, que saiu dia 21 de março, um sábado, de Cusco.

Foram dias, entre 16 e 20, de agonia, articulações do grupo, postagens sem fim, troca de ideias e informações. Começa-

mos a postar no Instagram, fazer reportagens para os jornais locais e nacionais e mostrar para as autoridades brasileiras e peruanas a situação de vários brasileiros, muitos sem ter onde ficar, o que comer e sem dinheiro.

Gente, eram brasileiros de todas as idades. Diversos grupos de idosos que faziam trilha em Machu Picchu, crianças, jovens, famílias inteiras **PRESAS NO PERU**. Repito, amigos, nada estava aberto no país, nada! Ruas desertas, pessoas impedidas de sair na rua ou transitar, transporte público parado, sem táxis ou qualquer mobilidade, hotéis fechados e os turistas sem nenhuma informação ou apoio.



Restaurante na Plaza das armas



Em frente ao aeroporto esperando para entrar e embarcar

E assim foram dias de espera, que pareceram meses! Medo de não voltar, medo de ficar gastando num outro país indefinidamente, medo do Novo Mundo a partir de agora. Medo..Medo

No sábado cedo, dia 20, após comunicado da embaixada brasileira, fomos todos para a Praça da Armas, onde o governo peruano nos levou ao aeroporto para o embarque. Nosso nome estava na lista e fomos todos, mais de 200 pessoas, colocados em fila, na porta do aeroporto em Cusco, ainda na incerteza que embarcávamos ou não.

O informativo da embaixada era claro, a lista não era definitiva! Conseguimos ir deixando vários amigos que fizemos para trás... nossa sorte é que éramos passageiros da Latam, deram preferência para quem tinha voo de volta pela empresa. Nosso voo fez co-

nexão em Lima e nem fomos para o saguão do aeroporto, fomos do avião para outro, literalmente! Foi um voo de repatriação, que foi ao Peru exclusivamente para nos pegar e nos levar para São Paulo.

E quem iria para outras cidades? Ahhhh, meus amigos, ainda teve mais essa saga quando chegamos. Não tinha voo para o Rio e a Latam não fez absolutamente nada para nos reacomodar. Tivemos que alugar um carro, por nossa conta, em São Paulo para entregar em Nova Friburgo, onde moramos. Chegamos em Guarulhos sábado às 22h. Dirigimos à noite inteira e chegamos às sete da manhã do domingo, dia 22 de março, em nossa casa!! Nem acreditamos! Nunca fiquei tão feliz e emocionada em voltar para casa. O desespero de ficar a mercê de leis e conduta de outro país é assustador! A sensa-

ção de impotência quase matou a gente de agonia e medo. Theo até hoje fala com temor e receio do que passamos no Peru. “Mãe, eu achei que ficaríamos na rua”.. esse era o grande pavor dele! E o meu também.

Fica mais uma lição para esse coração viajante aqui...Sempre aprendemos e temos que estar preparados para tudo quando viajamos...estar atento e bem informado ajuda muito, mas também temos que saber lidar com a impotência, os desígnios e situações que fogem do nosso controle.

Passado tudo isso, e já com três viagens canceladas devido à pandemia, pergunto-me como serão nossas amadas e esperadas viagens a partir de agora? Poderemos continuar sonhando em ir para aquele bangalô nas Maldivas ou conhecer o Tibet? Ou teremos que mudar de sonhos?



Embarque



No avião



Uma viagem de CINEMA



Toscana de carro: um cenário de filme em cada curva

Octávio Santiago



MUITOS FILMES JÁ USARAM as suas paisagens como cenários. Porém, em nenhum deles é possível aguçar todos os sentidos como numa visita real a Toscana. Do topo de uma colina, entre muralhas de pedra cobertas por hera, num lugar intimista, com vinhos e antepastos ricos em sabor, é possível observar as plantações de girassóis se perderem no horizonte e não ter mais dúvidas: você é o protagonista na região mais italiana da Itália.

A melhor maneira de percorrer a Toscana do cinema é de carro. Pela Internet, pode-se fazer uma reserva com mais exigências. Porém, do aeroporto de Fiumicino, porta de entrada de Roma, é possível garantir um Fiat sem esforços. A companhia que oferece as melhores tarifas é a Sicily by Car. Só

há uma ressalva a ser feita: existe uma verdadeira indústria de multas no país, em razão das zonas de tráfego limitado, que restringem a circulação em centros históricos, o que requer mais cuidado do turista.

Com o carro alugado, é a rodovia A1 que permite o tráfego entre vinhedos e plantações de feno, propriedades rurais e vilas fortificadas. Depois de rodar duas horas, três possibilidades de paradas cinematográficas se apresentam a leste. Assis, Cortona e Arezzo são bem próximas uma das outras e, se houver fôlego, o visitante pode desbravá-las em um único dia. Observar o futebol dos frades nas ruas de Assis pela manhã, entender o porquê de Frances Meyer, autora de "Sob o Sol da Toscana", que deu origem ao filme homônimo, ter adotado Cortona para se estabelecer na verídica Bramasole e curtir um final de tarde na Piazza Grande, em Arezzo, onde Roberto Benigni rodou "A Vida é Bela" faz parte da programação.

Uma noite de repouso e pé na estrada novamente. Agora, o destino é a porção oeste da Toscana, a Siena de "007 – Quantum of Solace" e "Chá com Mussolini" e seus arredores, também retratados nos filmes. Na cidade, a Piazza del Campo é o ponto de partida para qualquer passeio pela terra do palio. De lá, o turista pode partir para interessantes day tours. Em 45 minutos, na direção norte, se chega a San Gimignano, com suas fotogênicas 14 torres medievais. Já ao sul, na mesma



A casa Bramasole, de "Sob o Sol da Toscana", existe



Arezzo e suas praças foram o cenário de "A Vida é Bela"



distância, está Montalcino, onde descansam os Brunellos, vinhos tintos de fama internacional, que podem ser degustados na Fortezza, construção medieval, ou nas próprias vinícolas.



Antes de chegar a Florença, capital toscana, um pequeno desvio de rota para checar um dos cartões postais mais famosos da Itália. **No Campo dei Miracoli, em Pisa**, está a torre que faz da pequena cidade uma dos lugares mais concorridos da bota e cenário da trilogia conterrânea "Amici Miei". Registro feito, enfim, Florença, para coroar a road trip. É lá que estão as vielas pelas quais passaram "O Talentoso Ripley" e "Hannibal". O berço do Renascimento tem o pôr do sol mais marcante da Toscana, sobre o rio Arno. O Duomo, a Ponte Vecchio e a Galleria degli Uffizi são as paradas finais de uma viagem que mais parece um passeio por uma tela. De cinema ou renascentista, mas real. Os sentidos não negam, felizmente a Toscana é real.



Até o agente 007 já visitou a histórica Siena



As 14 torres presentes em "Chá com Mussolini"



Florença, por onde Ripley e Hannibal já passearam



TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

SHOW DA VIRADA

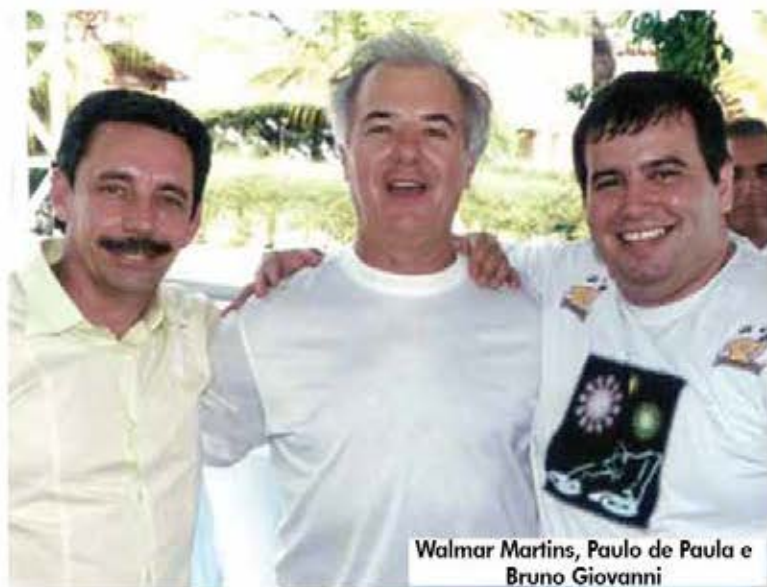
O casal Teresa Guerda e Henrique Fonseca abriram os salões da casa de de veraneio em Pirangi para a grande festa da virada do ano de 2001 para 2002. Naquele ano, a celebração do réveillon foi em grande estilo. Vernistas do litoral potiguar, de Norte a Sul, se organizaram para o evento, que movimentou o Estado. O buffet ficou por conta da Nick e o Dj Bruno Giovanni levou todos à pista de dança.



Os anfitriões Tereza e Henrique Fonseca



Beta e Marino Eugênio na pista de dança



Walmar Martins, Paulo de Paula e Bruno Giovanni



Tereza Guerda, Sovânia Monte e Rafaela Rosito



As primas Odete Guerra e Zélia Medeiros



Gina e Alexandre Tinoco com Magali e Luciano Medeiros



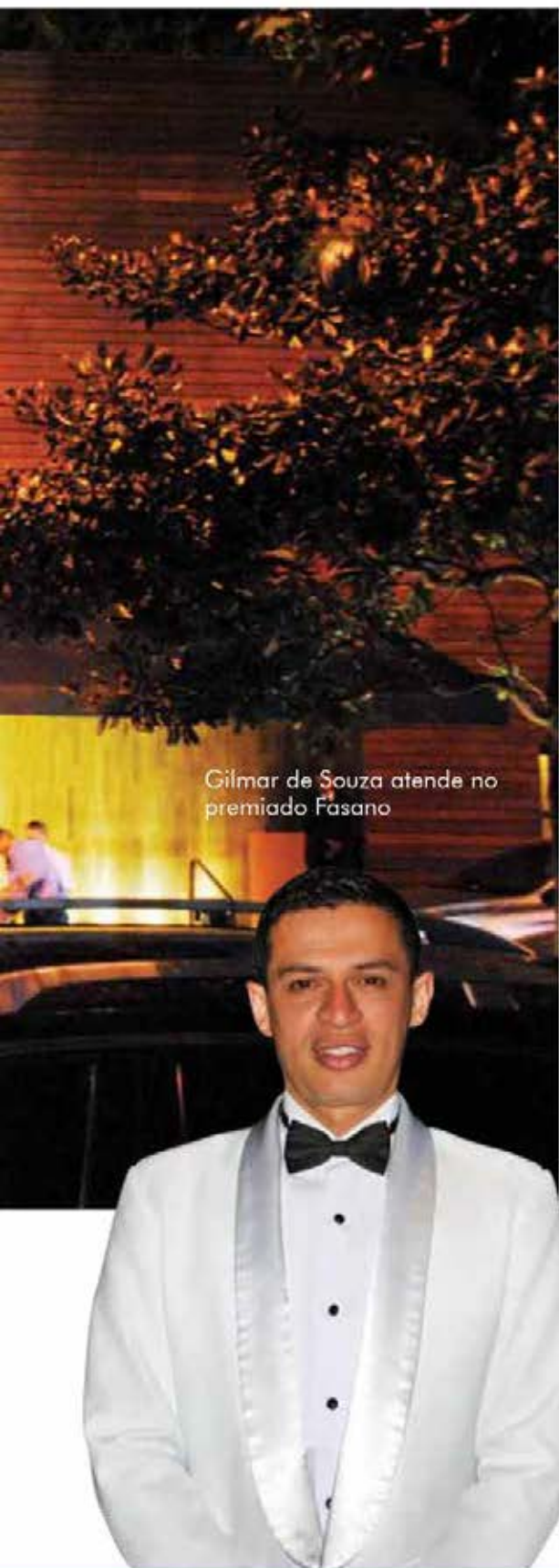
SÃO PAULO

Nos mais badalados restaurantes paulistanos, o trabalho eficiente de norte-rio-grandenses é o tempero que faz a diferença

com sabor e fidalguia **POTIGUARES**

Luciana Melo de São Paulo

Fotos: Francisco José de Oliveira e Bruno Melo



Gilmar de Souza atende no premiado Fasano

OS MELHORES RESTAURANTES da capital paulista contam com o trabalho eficiente de potiguares, nos serviços de garçom, maitre e chef de cozinha. Definitivamente impossível enumerar qual o melhor, o mais especial, o mais aconchegante, o mais luxuoso ou o mais acolhedor. Cada um com a sua peculiaridade. A Revista Bzzz visitou alguns desses templos da boa gastronomia e conversou com os profissionais que saíram do Rio Grande do Norte para levar sabores de excelência às mesas de exigentes e abastados comensais.

O Fasano, restaurante premiado de São Paulo, é uma referência de sofisticação e qualidade, cultivando uma gastronomia em que o clássico ga-

nha o tempero da imaginação. O proprietário Rogério Fasano assumiu o legado gastronômico da família com o compromisso de harmonizar as novidades do paladar com os fundamentos da tradição culinária italiana requintada. Dos favoritos, o espaguete ao creme de limão e caviar; a carne aromática de cordeiro, acompanhada de massa fresca Fregula; o risoto de linguiça caramelada e uva vermelha; e o fígado de vitelo com berinjela e nhoque. A carta de vinho é inigualável. Nesse concorrido espaço do jet-set paulistano, dê-se ao prazer de ser atendido pelo garçom Gilmar de Souza, que há 25 anos trocou sua cidade de São Miguel, no Oeste do RN, por São Paulo e há quase quatro anos trabalha no restaurante.



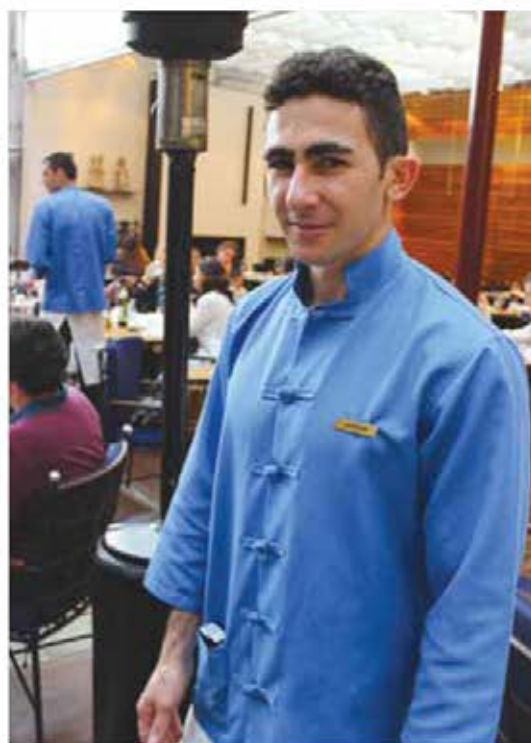
Chicão introduziu a farofa de ovo no cardápio do Rubaiyat



No Rubaiyat, da cozinha ao salão, a eficiência dos conterrâneos faz a diferença

O Figueira Rubaiyat, coberto por uma frondosa árvore que dá nome à casa, é um dos mais exuberantes e lindos ambientes da gastronomia paulistana. Ao mesmo tempo sofisticado e descontraído, sua cozinha é inspirada nos primitivos Incas, resgatando os fornos de barro e as panelas de ferro. Reúne o preparo das carnes achatadas no peso de ferro, o mixto marinho, nhoque com ossobuco, bisteca de vitela, a tradicional feijoada e a execução impecável de outros saborosos pratos. No comando dessa incrível cozinha, o potiguar Francisco (mais conhecido por Chicão), que saiu da cidade de Encanto, há 23 anos, para tentar a sorte em São Paulo. Com uma particularidade a mais, Chicão revelou que conseguiu inserir no sofisticado cardápio do Rubaiyat a nossa tradicional farofa de ovo feita com manteiga da terra (de garrafa).

No salão, é possível solicitar ao maître a preferência em ser atendido pelo garçom Eudécio Costa, também de Encanto. Há sete anos foi morar em São Paulo incentivado pelo irmão – que na época trabalhava no Fasano – para assumir uma vaga de garçom no Figueira.



Eudécio: de Encanto para o Rubaiyat



Numa localização privilegiada, o Tatou mais parecia uma embaixada de São Miguel do Gostoso

Na esquina da famosa Avenida Oscar Freire com a Rua Haddock Lobo, sempre chamou a atenção o charmoso restaurante Tatou, todo em janelões de vidro, pelos quais os cliente podiam observar o movimento na badalada área e, de fora, o que acontecia dentro do que muitos ainda chamam de “aquário”. Na calçada, mesinhas sempre disputadas, diante da localização privilegiada. A casa ficou conhecida pelos serviços diferenciados, como o breakfast, o chá da tarde e almoços e jantares com pratos leves. Por lá, já passaram estrelas como Robert Plant, Seal, Mick Jagger, Airton Senna, etc e mais. No Tatou, os potiguares sempre imperaram, todos do município de belas praias e belezas naturais, destino turístico para o mundo: São Miguel do Gostoso. Não por coincidência, mas por amizade, uns foram chamando aos outros até chegar ao número de cinco. Na cozinha, o comando do chef Jadir Rufino. Para um atendimento personalizado, o garçom Francinildo Soares e o chapeiro Francisco Pessoa eram os nomes cotados.



Jadir Rufino no comando da cozinha do Tatou



Até na tradicional feijoada servida no Rubaiyat, há mãos do erre-ene em ação

Endereço disputado por mauricinhos e patricinhas, o envidraçado Tatou vai dar lugar a uma loja da Natura a partir do primeiro trimestre de 2014. A marca pagou uma multa de R\$ 5,5 milhões para ficar com o ponto.

No Fasano, Rubaiyat ou Tatou, não importa, o fato é que, em todos eles, potiguares que deixaram o RN em busca de melhores remunerações encontraram espaço com os seus talentos. Uns já constituíram família em Sampa, outros realizados só profissionalmente e com muita garra e força de vontade para, a cada dia, se qualificarem mais e mais em cursos de aperfeiçoamentos, para poderem alçar voos ainda mais altos.

Unanimidade entre os entrevistados: serem solicitados para atender mesas e ficarem lisonjeados quando se deparam e reconhecem conterrâneos, sejam famílias, empresários ou políticos. “Coisa de nós, potiguares”, falam em uma só voz.



Francinildo Soares (garçom) e Francisco Pessoa (chapeiro): portas abertas pelo amigo chef

TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

DÉCADA NADA PERDIDA

Para uns pode ser chamada de década perdida, mas para a cena natalense a década de 1980 foi, sem dúvidas, das melhores. E a turma jovem da cidade aproveitou ao máximo. Em uma Natal onde todos se conheciam, aconteciam muitas paqueras, gincanas e os blocos de elite. As boates ferviam com as músicas dos "novatos" Michael Jackson, Madonna, Menudos, Dominó, entre muitos outros ídolos que se formavam na época. Ao olhar as fotos, o saudosismo. São bons tempos que não voltam mais.



Marilda Viveiros, Cecília Paiva, Thaisa Barros Carol Emerenciano e Anieda Calafange



Henrique Gondim, Henrique Procópio, Sérgio Freire e Vicácio Braga



Karen, Geraldine, Gerlane, Cristiane, Marília, Ana Carolina e Ana Madalena



Anna Leila Santos, Ana Judilita Gaspar e Sérgio Fernandes



Luciana Patriota e Astrid Gaspar



O Bloco Ressaka comandada pela juventude dourada da cidade

INSPIRAÇÃO EUROPA

Do Velho Continente, Lilian Pachêco traz as novidades para a leitora Bzzz arrasar em diferentes ocasiões

Alê Gomes

FORMADA EM ARQUITETURA E URBANISMO, E ENGENHARIA CIVIL, pela Universidade Potiguar (UnP), Lilian Pachêco, 29 anos, é apaixonada por moda e viagem. Uniu as duas paixões com a criação do seu blog: www.lilianpacheco.com. E é de Londres, onde passa temporada de estudos, que escreve e exhibe produções, para compartilhar suas experiências com amigas e familiares que sempre perguntavam sobre suas viagens, seus produtos favoritos de beleza, a indumentária do momento.

Declaradamente vaidosa, é impossível viajar com pouca roupa na mala, mesmo que pretenda comprar. Sempre leva tudo que gosta, e sempre faz muitas compras, principalmente do que não encontra em Natal.

Mesmo assim, peças-chave têm sempre lugar na bagagem em todos os check-in, como jeans, um vestido mais arrumado, secador

de cabelo, maquiagem e kit-manicure, já que não descuida de unha sempre bem feitas.

E para um final de semana na praia? "Protetor solar, água termal e óculos. Não vivo sem minha água termal, é sagrada em todas as viagens".

Peças curinga? "Todas as minhas peças com estampa de onça (blazer, vestidos e sapatos), que dão um up em qualquer look, e também maxi colares, scarpin dourado e clutch de acrílico da Charlotte Olympia".

O que no seu closet não sai de moda? "Vestido preto, scarpin envernizado preto do Louboutin e bag Chanel, nunca saem de moda".

O que vem de bom para as próximas estações? "Não percebi nada de muito novo. As tendências que já estão continuando, como estampas mais elaboradas, sapatos metalizados, looks monocromáticos, preto e branco e saias assimétricas", avalia a bela.



Paris

Saia - Fabulous Agilità para Yolla Village

Blusa - Le Lis Blanc

Sapato - Christian Louboutin

Clutch - Santa Lolla

Maxi Colar - Manu Acessórios



Barcelona

Saia - Farm

Blusa - Aliança

Sandália - Luiza Barcelos

Bolsa - Louis Vuitton

Óculos - Ray Ban



Cannes

Vestido - Fabulous Agilità para Yolla Village
Sandália - Schutz
Clutch - 284 para Donna Donna



Zurique

Calça - Zara
Blusa - Maria Bonita Extra
Blazer - Fabulous Agilità para Yolla Village
Bolsa - Chanel
Sapatilha - Miu Miu



Ibiza

Shorts - Hollister
Maiô - Iorane para Yolla Village
Rasteirinha - Luiza Barcelos
Bolsa - Louis Vuitton (edição especial Yayoi Kusama)
Óculos - Ray Ban



Mônaco

Saia - Zara
Blusa - Maria Bonita Extra
Sapatilha - Chanel
Bolsa - Chanel
Óculos - Ray Ban



Berlim

Saia - Caos para Yolla Village
Blusa - Bobstore
Sapato - Louboutin
Bolsa - Maria Bonita Extra



Saint-Tropez

T-Shirt - Zara
Shorts - Zara
Rasteirinha - Santa Lolla
Bolsa - Louis Vuitton (edição especial Yayoi Kusama)
Óculos - Ray Ban

Da terrinha, um sopro varão

Paulo Cavalcanti, 28 anos, jovem administrador de empresa, tem um estilo despojado que esbanja charme. Seu discreto e jovial closet possui peças nas cores marinho, preto, branco e alguns tons vivos de verão.

- 1** Para o trabalho, arranca suspiros vestido no blazer azul marinho e jeans da Diesel com um sapato clássico bico italiano.
- 2** Para a praia urbana e temporadas na praia de Búzios, sua opção é uma camiseta color blocking e calção estampado, aliado a uma sandália casual ou sapatênis mais esportivo.
- 3** Entre partidas de tênis e jantares com amigos no resto japonês favorito, Temaki Lounge, em Natal, usa bons acessórios como óculos Ray Ban e um belo relógio Armani.





A Bzzz agora é GoRead, a maior plataforma de revistas digitais do Brasil





TRADIÇÃO À MESA

Jantares com serviços à francesa e à inglesa. Qual a diferença entre os dois? Para esclarecer, a Bzzz conversou com a banqueteira Verônica Motta e acompanhou duas ocasiões glamorosas em Natal

Thiago Cavalcanti
Fotos: João Neto

LUGAR MARCADO NÃO É referência apenas dos tempos de colégio. Nos jantares formais, é regra. Os serviços de jantar à francesa e à inglesa são provas de fogo para muitos que desejam entrar no mundo da etiqueta. Os novos ricos sempre pedem ajuda a professores ou àqueles que um dia tiveram dinheiro.

Em Natal, jantares nababescos foram organizados por locomotivas (designação na época para mulheres chiques e badaladas), algumas já falecidas e outras que guardam lembranças de uma cidade ainda provinciana onde tudo era mais difícil, mas mesmo assim faziam festas glamorosas. Mulheres que eram a ponte de ligação para seus esposos fazerem negócios em meio a festas e jantares. De exemplos, Elenir Fonseca promoveu festas memoráveis na famosa casa de Areia Preta; Franca Giordanetti, conhecida como a baronesa do Pantanal, fazia réveillons trepidantes que marcaram a história da praia de Jacumã, que concentra os chiques e famosos do Rio Grande do Norte.

As saudosas Magali Fonseca, Maria José Gurgel, Yeda Porto, Jane Faria e Lucy Cabral pilotavam jantares onde recebiam a fina flor da sociedade potiguar. Até hoje o de maior repercussão foi o que a Denise Gaspar organizou para o estilista Dener. Ocasão à francesa, para 30 casais, com placement (porta cartões) bordado em ouro. Foi o domingo mais chique do ano de 1972, noticiaram os colunistas à época.

Muito se confunde sobre serviços de jantar à francesa e à inglesa. É comum ver trocar-se uma ocasião à inglesa como se fosse francesa. No serviço à inglesa, os pratos são disponibilizados prontos, típicos em restaurantes, por garçons, de acordo com o cardápio e os talheres, preparados pelo chefe de cozinha. Tipo prato feito requintado, digamos assim. No serviço à francesa, os convidados se servem a partir de bandeja exposta por garçom, pelo lado esquerdo. Começa servindo a mulher sentada ao lado direito do anfitrião, em seguida às demais. Somente depois aos homens e, por último, o anfitrião.

Os dois serviços têm em comum a exigência de convidados sentados, o cuidado especial com a louça, equipe de garçons e copeiras bem treinada, para que saibam exatamente a posição de cada prato, dos talheres e taças. Sobre esses glamorosos serviços, Verônica Motta, herdeira da maior banqueteira do RN, Ignês Motta, do Nick Buffet, acostumada a requintes na arte de bem receber falou à Bzzz sobre a diferença entre os serviços.

De jantares à francesa com o grifo Nick, lembra que a mãe viajou para São Paulo, contratada para organizar o jantar das Bodas de Prata de Eliete e Nevaldo Rocha, presidente do Grupo Guararapes (Riachuelo e Midway). Também o jantar oferecido pelo casal Denise e Arnaldo Gaspar ao estilista Dener; o do casamento da paulista Maria Cláudia e André Santos, no Hotel Vila do Mar. E a maior emoção: o jantar à francesa para o Papa João Paulo II, na Casa de Hóspedes, em Ponta Negra. Da linhagem à inglesa, o Nick assinou o casamento da prima Karla Motta, numa noite para 800 pessoas, no Centro de Convenções de Natal.

Serviços hoje em desuso devido à “formalidade e à deficiência de mão de obra qualificada”, diz Verônica. O



Verônica Motta,
herdeira da maior
banqueteira do RN

à inglesa é mais usual. Perguntei: O mundo deixou de ser menos glamoroso? Resposta imediata: “De forma alguma! Deixou de ser menos formal, sem tanta cerimônia, com inovações dos próprios anfitriões que personalizam seus jantares”. Mas, lembra que ainda vale o ditado ‘beleza se põe em mesa.’ “Uma mesa bem colocada, com peças de família, enche os olhos e deixa uma atmosfera chique, elegante, com toque pessoal”, observa. Serviços que saem mais onerosos devido a “mão de obra e staff, porque para esse tipo de evento tem que ter gente treinada à altura”. Para baratear essas ocasiões sem perder o glamour, dá a dica: “Misturar ingredientes da terra com sofisticados, apresentando um prato exótico e saboroso”. Para beber, “sempre um bom vinho e boa champanhe”. Serviços ideais para “uma recepção de pequeno porte, como, por exemplo bodas, noivado e jantar intimista com amigos”.

Sobre as damas da sociedade potiguar que ainda prezam pelo tradicionalismo na arte de bem receber, destaca Denise Gaspar, Jerusa Bulhões, Da Graça Ferreira de Souza Viveiros, Gorete Tito, Sônia Faustino, Nilma Arruda, Letícia Galvão Ferreira de Souza. Da nova geração, seguem os passos Laurita Arruda Câmara, Luanda Galvão, Lissa Faustino e Cláudia Manuela Souza Aguiar (neta da Saudosa Lucy Cabral).

Mesmo com menos frequência, até hoje o Nick Buffet ainda trabalha os dois serviços.

Para esta matéria, convidamos duas damas da capital, que receberam com esses serviços, com dicas aos que desejam receber com categoria e finesse.

Diner Français

Horário marcado também é uma definição importante para um tradicional e requintado jantar, 21h foi a hora escolhida pelos anfitriões da noite francesa, a advogada Ariadna Rocha e o desembargador federal Marcelo Navarro. O casal, que tem a fidalguia nata, recebeu com maestria. O apartamento, decorado com relíquias de família, quadro de pintores potiguares, um acervo repleto de encher os olhos, recebeu decoração deslumbrante, arranjos florais bem distribuídos. A mesa do jantar, um luxo. Louças, talheres e taças colocados rigorosamente como manda a etiqueta, destacando-se a toalha de mesa que pertenceu à mãe de Ariadna, Dona Vivi Rocha, usada no seu casamento e no da filha Helena.

A anfitriã estudou na Escola Doméstica e logo cedo dominou a arte de bem receber. Para ela e o marido, receber é um prazer. Aos sábados, é praxe o casal receber familiares e amigos. Para um grupo pequeno, jantar á francesa é melhor, mais intimista. Marcelo acha melhor receber em casa que ir a um restaurante, pois alguns fecham as portas antes das 24h.

Das recordações de momentos marcantes, Ariadna diz que o primeiro foi o jantar de noivado da filha, e o outro um lanche todo especial que preparou para o amigo Roninho Dantas, que deu total assistência em sua estadia em São Paulo, durante tratamento contra o câncer.

Empregados a postos com a farda de Gala, os convidados foram recebidos com aperitivos, tábua de frios e camarão crocante com gergelim no molho agri-doce. Durante o petit comité, Marcelo comandou o som, escolhendo o biscoito fino dos anos 80.

Começa o jantar, convidados à mesa, todos com lugar marcado pelo placement (porta cartões).

Noblesse Obligé, expressão que define o casal. Família, amigos e solidariedade são palavras de ordem em suas vidas.





Entrada



Salada de folhas com molho de maracujá

Primeiro prato



Bacalhau à moda da casa, com arroz cítrico

Segundo prato



Filé com molho de funghi secchi e gorgonzola, risoto no molho da carne

Sobremesa

Petit gateau, com sorvete de creme e calda de frutas vermelhas, torta cheesecake, preparados pelo staff da casa



English service

Mar de Areia Preta também por testemunha, às 20h30 o casal de empresários Sovânia e Flávio Monte estava britanicamente à espera dos convidados para a noite de jantar à inglesa. No belo apartamento, mistura do clássico com o contemporâneo. Os anfitriões têm por hobby garimpar obras de arte em suas viagens mundo afora. Vasos de murano são de apaixonar o mais exigente colecionador. Para descontrair no aperitivo, o anfitrião escolheu o som do Kid Abelha. Início do cardápio, Caprese de camarão, guacamole e queijo coalho com mel de alecrim, com brindes do champanhe Veuve Clicquot e do vinho Barolo Grandi Vigne Pinin 2005.

Para Sovânia, reuniões são interessantes com um grupo pequeno e homogêneo. Lamenta que hoje, na correria do dia a dia, as pessoas deixaram de lado os rituais à mesa e simplificando no estilo americano. A falta de mão de obra qualificada também dificulta para quem deseja oferecer um jantar formal. Cabe à dona da casa treinar seus empregados. A violência também leva à opção de receber em casa, investindo em charmosa decoração e cutelaria refinada. A anfitriã tem louça diversificada para a exigência de cada ocasião. Sua dica é "bom senso, sempre". Não adianta uma mesa linda se os convidados não se sentirem à vontade em meio ao protocolo. Segredo de receber bem? Sovânia sabe: convidados à vontade, abusar do bom gosto e bom senso.

Na noite do jantar para oito comensais, acompanhado pela Bzzz, capricho dos porta-guardanapos à farda dos empregados. Louça Limoges, que pertenceu à avó de Sovânia, Lourdinha Lyra. O faqueiro dourado foi presente da mãe, Solange, comprado em viagem ao Japão. No som, a voz de Sade Adu. Lugares marcados com placement, cada anfitrião em uma ponta.

Jantar preparado pelo filho do casal, Rafael Monte, que vem se destacando com a empresa Papilas Gourmet. Começou cozinhando para receber os amigos. Virou personal gourmet.





Entrada



Sopa de cebola al grueie, harmonizada com um Salentein Sauvignon Chardonny 2008

Primeiro prato



Lagosta ao leite de purê de mandioquinha, h harmonizada com o vinho Haedus Ferry Lacombe Gôtes de Provence 2011

Segundo



Tornedor de Filé al Shitake e Shimeje, arroz especial e aspargos, com o vinho Chateau Romefort Bordeaux 2011



Sobremesa

Creme de nata com manta de frutas vermelhas, acompanhado de um bom Porto Cruz Especial Reserve.



TE ENCONTRO NA CASINHA

Banheiro
de 1890 é
lanchonete
da moda em
Londres



Walterlan Poppeh

Márcio Rodrigo Delgado*
Exclusivo da Inglaterra
Fotos: Pete Tomlinson

Novo uso: a janela da
atual cozinha era onde as
pessoas pagavam a taxa
ou pediam informações



Bolos e sandwiches são algumas das guloseimas no cardápio do banheiro convertido em lanchonete



NÃO É TODO DIA que se pode fazer um lanche no banheiro. E os mais conservadores já devem ter torcido o nariz e revirado os olhos só de pensar em se misturar comida com um lugar pouco convencional para refeições. Mas quando o banheiro em questão é uma relíquia do século 19, em Londres, é preciso ter a mente aberta e ir além do óbvio.

É o que tem feito diversos curiosos ao se deparar com o 'The Attendant', uma lanchonete vintage no centro da capital inglesa que serve bolos, saladas e sanduíches no empreendimento inaugurado este ano e que, naturalmente, tem dado o que falar.

Os azulejos e até os mictórios de porcelana usados pelos cavalheiros ingleses em 1890 foram preservados e acabaram se transformando em parte da decoração. E nem tem como fingir que não viu já que as bancadas onde os clientes sentam para comer usam como suporte justamente os tais mictórios de outrora. Outros detalhes originais que foram conservados inclui um elegante secador de mãos e até a janelinha que era usada pelo atendente do banheiro para cobrar pelo seu uso, entre outros mobiliários de um autêntico banheiro público vitoriano, fazendo com que você possa sentar entre curiosos pedaços da história inglesa enquanto faz uma boquinha.

A escadaria que
leva ao sub-solo é a
mesma de 1890



Quem passa na rua nem imagina que,
logo embaixo, existe uma lanchonete

É um renascimento e tanto para o banheiro que já havia sido desativado desde a década de 60 e que agora em 2013, após dois anos de reforma – e muito desinfetante – transformou-se em um dos lugares da moda entre os descolados das áreas de mídia, moda e artes que buscam inspiração na diversidade cultural da terra da Rainha Elizabeth II.

Quem estiver passando pelo centro de Londres e sentir vontade de ir ao banheiro para tomar um café ou experimentar a salada de vegetais grelhados com queijo de leite de cabra que custa £5 (cerca de R\$ 16) já pode. Afinal de contas, fome também é uma necessidade fisiológica.

Serviço

The Attendant

Bom para: Lanches rápidos em local inusitado

Horário de funcionamento: 07:30 as 17:30hs

Endereço: 27a Foley Street (subsolo) – Fitzrovia - W1W 6DY, Londres

Para saber mais, visite: www.the-attendant.com

**Márcio Rodrigo Delgado é jornalista formado pela UFRN e especializado em Marketing Internacional no Reino Unido, onde vive desde 2004 com o seu cachorro Max. Além de coordenar projetos na área de comunicação, nas horas vagas aproveita para testar novas receitas de bolos e descobrir lugares curiosos ao redor da Europa.*

www.marciodelgado.com Twitter: @marcio_delgado

TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

No dia 17 de outubro de 1998, o casal Waldemir e Edna Marinho abriu as portas do Boulevard Recepções para os 15 anos da sua filha Larissa Luana. O espaço era uma granja da família que a partir da data se tornou uma das casas de festa mais badaladas de Natal. A celebração para 800 pessoas marcou uma nova era nos salões da cidade, com luxo e requinte. Para a ocasião, a Orquestra Swing, de Fortaleza, foi contratada. Já a decoração foi assinada por José Nilton.



Diego, Waldemir e Edna, Geraldo Galvão e Terezinha e a debutante Larissa



Lurdes e Diógenes Alves com Larissa



O casal Donna Donna Thaysa e Beto Santos



A debutante usou criação de Gorete Aprígio



Andressa Soares



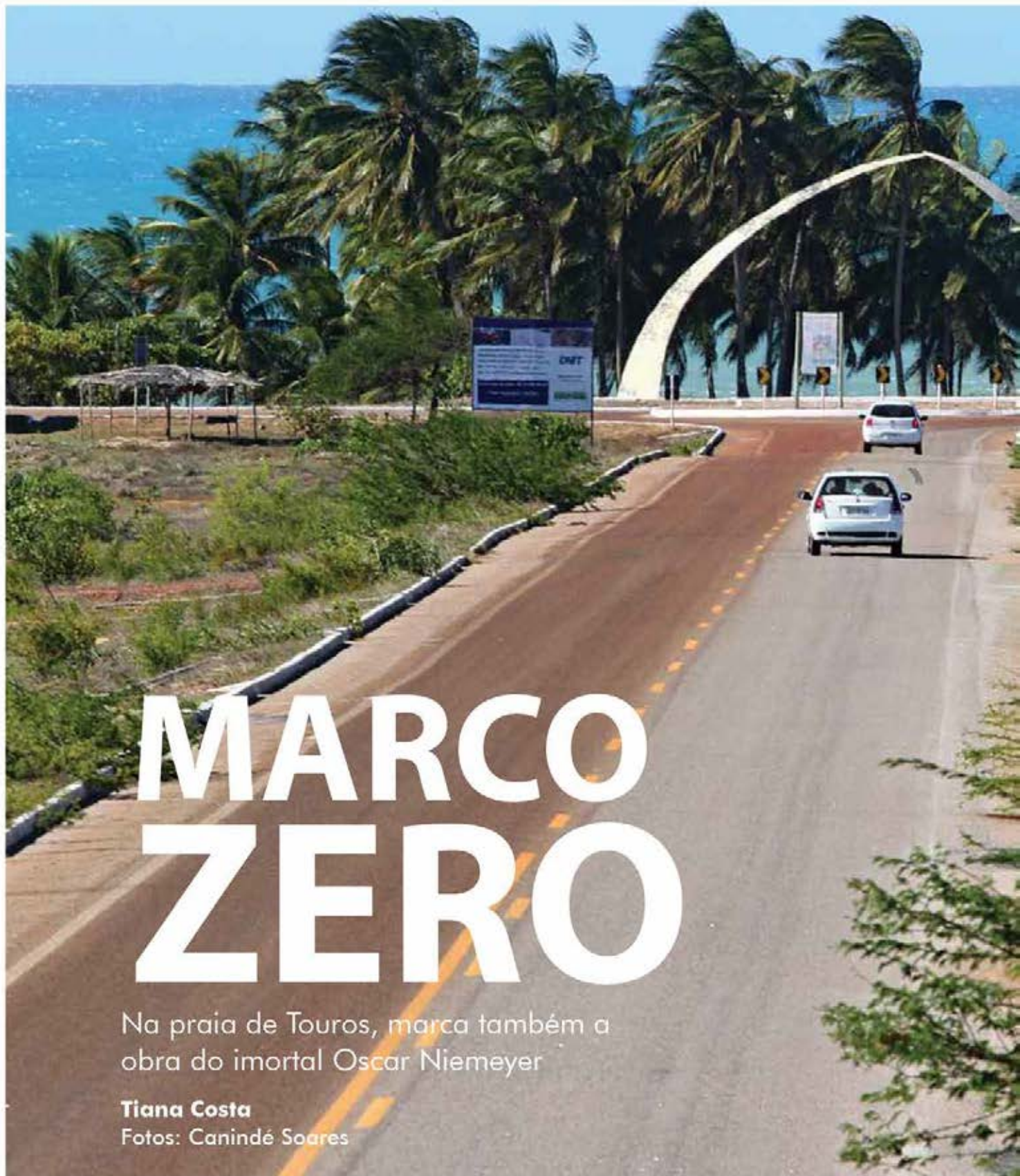
Monique Flor



Ana Regina Emerenciano



Isabele Flôr



MARCO ZERO

Na praia de Touros, marca também a obra do imortal Oscar Niemeyer

Tiana Costa

Fotos: Canindé Soares



UM LUGAR RICO EM história e belezas naturais, conhecido como esquina do continente, que demarca o início da mais importante rota do Brasil e ainda tem uma obra do saudoso poeta do concreto, Oscar Niemeyer. Estamos falando do Marco Zero da BR-101, localizado no município de Touros, distante 85 km da capital potiguar. O local é um dos mais importantes cartões postais do litoral norte potiguar. O arco do arquiteto emoldura a bela praia de Touros e anuncia o início da BR que corta o Brasil de Norte a Sul. São 4.542 km de estrada ligando o Rio Grande do Norte (Touros) ao Rio Grande do Sul, na cidade de São José do Norte.

A BR-101 atravessa 12 estados brasileiros: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em toda sua extensão é denominada oficialmente Rodovia Governador Mário Covas.

Turistas que desembarcam no Estado fazem questão de registrar uma imagem na placa do Km 0, o ponto de partida para vários destinos. Com o passar dos anos a obra começou a ser deteriorada pelo tempo e nenhuma obra de reparação foi realizada pelo Governo Federal, responsável pela preservação e conservação do monumento assinado por Niemeyer.

Secretário de Turismo na época da instalação do monumento, o professor Breno Tinoco lamenta a situação do que deveria ser um complexo turístico e cultural daquela região. “Seria ideal se os governos tivessem um projeto para restaurar o monumento de Oscar Niemeyer e criar um ponto mais atrativo para o visitante. Aquele espaço tem uma grande importância para aquecer a economia da região. É um ponto de referência, um marco para o país”, lamentou o ex-secretário.



Aqui começa o longo percurso pelo litoral brasileiro

Inaugurado em 1999, no governo de Fernando Henrique Cardoso, o monumento fica ao lado de outro ponto turístico, o Farol do Calcanhar, com seus 68 metros de altura, cerca de 300 degraus, considerado o maior da América Latina construído em concreto, e o segundo maior do mundo. Segundo Guinness Book (livro dos records), é o maior em atividade no mundo.

Localizado no Cabo do Calcanhar, chamado de “Esquina do Brasil”, tem vista panorâmica deslumbrante, com foco de luz que chega a atingir 22 milhas náuticas, o que corresponde a 132 km de distância ao longo do mar, permitindo ilu-

minar a rota para os que navegam na região. Foi construído pelo então Ministério da Marinha em 1908 e passou por uma reforma em 1945, após a 2ª Guerra Mundial, quando foi importante também para os aviadores, com o seu formato de Tronco Piramidal.

A inauguração foi marcada pelo acendimento comandado pelo rádio, após um sinal do presidente da República à época, Getúlio Vargas, que se encontrava no salão de festas do Ministério da Marinha. Hoje concorrido ponto turístico, o farol é aberto à visitação pública nos sábados e domingos, das 10h às 14h.



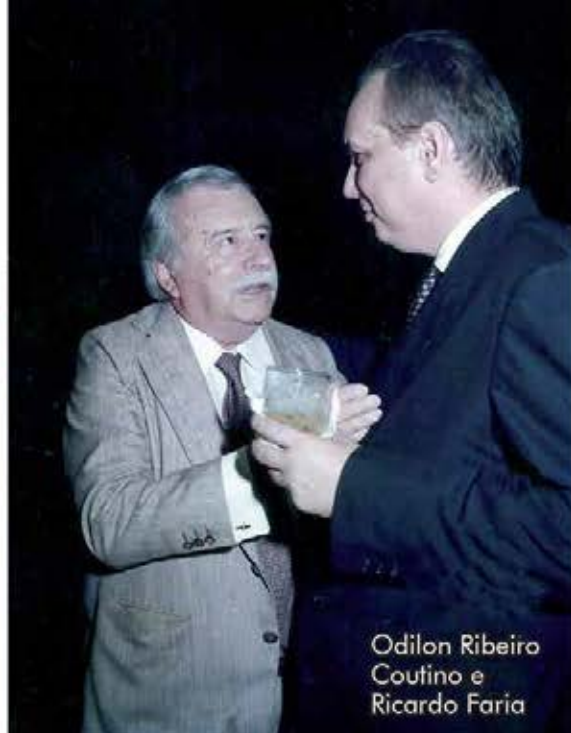
Placa lembra ao visitante a importância do lugar



Aécio Emerencião, Eudes Varela e Wanda Fernandes



Cibele com Paulo Alves e Graça Silveira



Odilon Ribeiro Coutino e Ricardo Faria



Jane Faria



Maria Elenir Fonseca e Ivone Alves

GLAMOUR DE OUTRORA

No dia 26 de abril de 1995, o casal Mozart Romano/Marlise abriu os salões de sua residência para celebrar os 40 anos do genro, o empresário Ricardo Faria, ao lado da amada Mônica recebia seus convidados com a fidalguia que lhes é nata. Vale a pena recordar. Mais fotos no site www.revistabzzz.com/coluna_Festas, por Thiago Cavalcanti.



Jussara Cançassão, Mônica Faria e Rianete Cançassão



Nair Mesquita e Clarisse Romano



José Bezerra Jr, Ricardo Faria e Elias Fernandes



Lulu Flor e Paulo Coelho



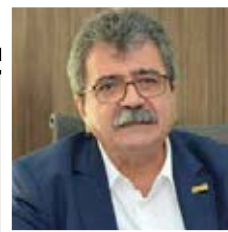
Marlize Romano



Alyro Alberto Barreto, Juraci França e Lídia Constância



Sérgio Freire, Sérgio Filho, Ricardo Sérgio Faria e Thiago Silveira



AMARO SALES DE ARAÚJO
Industrial, presidente do Sistema
Fiem e secretário-geral da CNI

As máscaras e suas consequências

O COVID-19, de fato, chegou sem qualquer anúncio prévio e quando os especialistas pouco conheciam acerca da doença. E fomos tentando “trocar o pneu com o carro andando”. Em relação ao uso de máscaras foi, mais ou menos, assim. De início, uma recomendação somente para os que apresentam sintomas e profissionais da saúde. Em seguida, visto que a máscara pode ser uma barreira inibidora à disseminação do coronavírus, a recomendação foi estendida para todas as pessoas. Como menciona um dos documentos da OMS: “o uso de máscaras é uma das medidas de prevenção que limitam a propagação de doenças respiratórias, incluindo o novo coronavírus (2019-nCoV). No entanto, o uso de uma máscara isoladamente não é suficiente para fornecer o nível adequado de proteção. Outras medidas igualmente relevantes devem ser adotadas. Ao utilizar máscaras, esta medida deve ser combinada com a higiene de mãos e outras medidas de prevenção para impedir a transmissão pessoa-pessoa do novo coronavírus.”

Sob a ótica do Sistema Indústria, também há um convencimento geral da importância do uso das máscaras e da necessidade de divulgação intensiva acerca de sua utilização em todos os ambientes de trabalho e coletivos. Aliás, como noticia a Confederação Nacional da Indústria (CNI): “para garantir o atendimento a essa crescente demanda por equipamentos de proteção individual, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Social da Indústria (SESI) e indústrias de diversos setores estão canalizando seus processos na produção desses itens”. Aliás, não somente

máscaras, mas a CNI tem ido além. Neste sentido, o próprio Presidente Robson Braga de Andrade, esclareceu que “todas as instituições do Sistema Indústria têm participado ativamente na luta contra a covid-19. Em parceria com 10 grandes empresas industriais, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) está viabilizando o conserto e a manutenção de centenas de respiradores hospitalares. O SENAI e o Serviço Social da Indústria (SESI) destinaram R\$ 30 milhões, no Edital de Inovação da Indústria, a projetos voltados ao desenvolvimento de soluções contra o coronavírus. Os Institutos SENAI de Inovação e de Tecnologia pesquisam meios para minimizar a pandemia”.

No Rio Grande do Norte, em particular, além de uma campanha de divulgação do uso das máscaras, o SENAI já produziu e entregou diversas unidades às instituições sociais. Entre produzidas e em processo de fabricação, o SENAI deve alcançar 70 mil máscaras. O SESI, por sua vez, como ação concreta de prevenção, articulou a aplicação de vacinas contra influenza, adquiriu 9500 testes e 50 mil máscaras para atuação direta nas indústrias, considerando o foco da instituição em saúde e segurança do trabalho.

Mas, nós, principalmente, precisamos nos unir em torno do uso generalizado das máscaras como uma das barreiras de proteção. Não apenas utilizando, mas divulgando e doando para quem não tem condições de adquirir. O enfrentamento à pandemia exige gestos concretos.”

*Artigo publicado no dia 04 de maio de 2020, no jornal Agora RN



Mais de 200 revistas por apenas
R\$ 22,90/mês.



GoRead oferece acesso ilimitado a revistas de todos os segmentos. Você pode ler no seu smartphone ou tablet, ou baixar para ler quando quiser, mesmo offline.

GoRead. As melhores revistas em um único app.

EXPERIMENTE
30 DIAS GRÁTIS

Acesse goread.com.br
ou baixe o aplicativo.



LIGAÇÃO É COISA DO PASSADO!



Peça sua água mineral e
PAGUE DIRETO PELO APP!

DISPONÍVEL NAS PLATAFORMAS:

